N. 814 **Diretor: Serafim Tavares**
diretor@jornalrenascimento.pt
Sub-Diretor: Dr. António Fortes
Zona Industrial do Salgueiro Lt4, 3534 - 005 Mangualde
geral@jornalrenascimento.pt

www.jornalrenascimento.pt

15 de Janeiro de 2022

Publicação Quinzenal
Preço 1,10

MÉDICOS ESPECIALISTAS EM DOENÇAS DE OLHOS
CIRURGIAS E CONTACTOLOGIA
Marque a sua consulta em Mangualde, através dos números

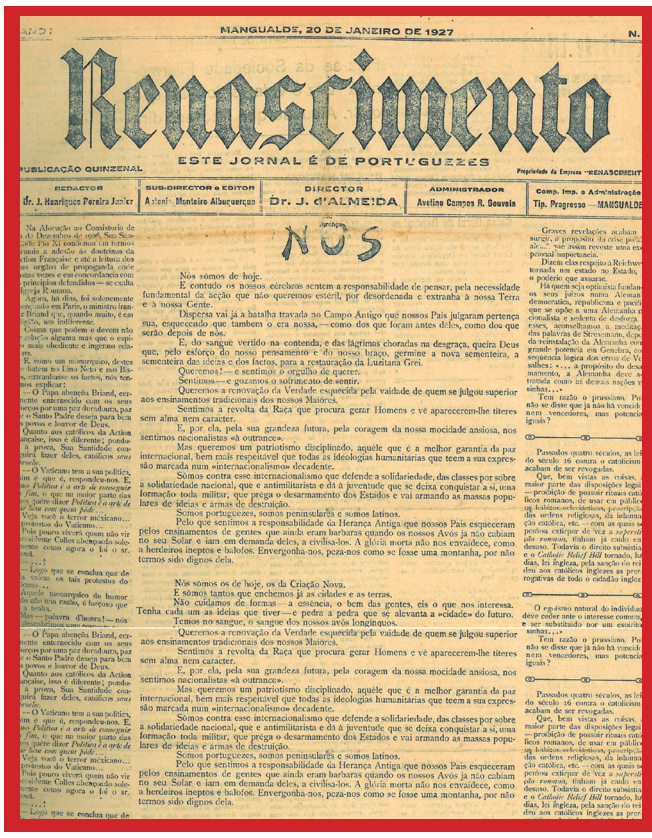
232 613 297
232 623 355
Rua Comb. da G. Guerra, nº 27

Boas Festas
INSTITUTO CLINICO DE OFTALMOLOGIA

232 613 298
232 611 075
Rua da Saudade, nº7

Renascimento

95 ANOS
DE MANGUALDE NO MUNDO


MANGUALDE, 20 DE JANEIRO DE 1927

Renascimento

PUBLICAÇÃO QUINZENAL — ESTE JORNAL É DE PORTUGUEZES

REDACTOR: dr. J. Henriques Pereira Junior | SUB-DIRECTOR e EDITOR: A. Joni Monteiro Albuquerque | DIRECTOR: Dr. J. d'ALMEIDA | ADMINISTRADOR: Avelino Campos R. Gouveia | Comp. Imp. e Administração: Tip. Progresso — MANGUALDE

NÓS

Nós somos de hoje.
E contudo os nossos cérebros sentem a responsabilidade de pensar, pela necessidade fundamental da acção que não queremos estéril, por desordenada e extranha à nossa Terra e à nossa Gente.
Dispersa vai já a batalha travada no Campo Antigo que nossos Pais julgaram pertence sua, esquecendo que tambem o era nossa,—como dos que foram antes deles, como dos que serão depois de nós.
E, do sangue vertido na contenda, e das lágrimas choradas na desgraça, queira Deus que, pelo esforço do nosso pensamento e do nosso braço, germine a nova sementeira, a sementeira das ideias e dos factos, para a restauração da Luzitana Grei.
Queremos!—e sentimos o orgulho de querer.
Sentimos—e gozamos o sofrimento de sentir.
Queremos a renovação da Verdade esquecida pela vaidade de quem se julgou superior aos ensinamentos tradicionais dos nossos Maiores.
Sentimos a revolta da Raça que procura gerar Homens e vê aparecerem-lhe titeres sem alma nem caracter.
E, por ela, pela sua grandeza futura, pela coragem da nossa mocidade ansiosa, nos sentimos nacionalistas «à outrance».
Mas queremos um patriotismo disciplinado, aquele que é a melhor garantia da paz internacional, bem mais respeitivel que todas as ideologias humanitárias que teem a sua expressão marcada num «internacionalismo» decadente.
Somos contra esse internacionalismo que defende a solidariedade, das classes por sobre a solidariedade nacional, que é antimilitarista e dá à juventude que se deixa conquistar a si, uma formação toda militar, que prega o desarmamento dos Estados e vai armando as massas populares de ideias e armas de destruição.
Somos portuguezes, somos peninsulares e somos latinos.
Pelo que sentimos a responsabilidade da Herança Antiga que nossos Pais esqueceram pelos ensinamentos de gentes que ainda eram barbaras quando os nossos Avós já não cubiam no seu Solar e iam em demanda deles, a civilisa-los. A gloria morta não nos envaidece, como a herdeiros ineptos e bolofos. Envergonha-nos, peza-nos como se fosse uma montanha, por não termos sido dignos dela.

Nós somos os de hoje, os da Criação Nova.
E somos tantos que enchemos já as cidades e as terras.
Não cuidamos de formas—a essencia, o bem das gentes, eis o que nos interessa.
Tenha cada um as ideias que tiver—e pedra a pedra que se alevanta a «cidade» do futuro.
Temos no sangue, o sangue dos nossos avós longinquos.
Queremos a renovação da Verdade esquecida pela vaidade de quem se julgou superior aos ensinamentos tradicionais dos nossos Maiores.
Sentimos a revolta da Raça que procura gerar Homens e vê aparecerem-lhe titeres sem alma nem caracter.
E, por ela, pela sua grandeza futura, pela coragem da nossa mocidade ansiosa, nos sentimos nacionalistas «à outrance».
Mas queremos um patriotismo disciplinado, aquele que é a melhor garantia da paz internacional, bem mais respeitivel que todas as ideologias humanitárias que teem a sua expressão marcada num «internacionalismo» decadente.
Somos contra esse internacionalismo que defende a solidariedade, das classes por sobre a solidariedade nacional, que é antimilitarista e dá à juventude que se deixa conquistar a si, uma formação toda militar, que prega o desarmamento dos Estados e vai armando as massas populares de ideias e armas de destruição.
Somos portuguezes, somos peninsulares e somos latinos.
Pelo que sentimos a responsabilidade da Herança Antiga que nossos Pais esqueceram

RENASCIMENTO

95 ANOS

NO PRÓXIMO DIA 20 DE JANEIRO ASSINALA-SE O 95º ANIVERSÁRIO DO JORNAL RENASCIMENTO

"NÓS SOMOS DE HOJE.
(...)
QUEREMOS! - E SENTIMOS O ORGULHO DE QUERER.
SENTIMOS - E GOZAMOS O SOFRIMENTO DE SENTIR."

ESTATUTO EDITORIAL

O Jornal Renascimento é um periódico quinzenal, de âmbito regionalista, fundado em 20 de Janeiro do ano de 1927.
Defende uma postura norteada por ideais da democracia e liberdade de expressão. O Renascimento assume-se não só como defensor dos interesses de Mangualde e da região como alheio aos poderes institucionais, sejam eles de natureza política ou religiosa.
A preocupação pelo contributo para o progresso da região não fará com que este Jornal descure os problemas e acontecimentos que têm lugar no âmbito nacional.
O Renascimento irá pautar-se sempre por princípios de isenção, imparcialidade e procurando a informação mais rigorosa.
A obrigação de respeitar os princípios deontológicos da imprensa e da ética profissional estará sempre presente, não podendo prosseguir fins apenas comerciais, ou abusar da boa fé dos leitores, ocultando e/ou adulterando informação.
Renascimento está ao serviço da comunidade e para a comunidade como parceiro sempre presente para o desenvolvimento do concelho.

ST

ANA ABRUNHOSA

UMA MULHER DO TERRITÓRIO

P. 08 e 09

MIGUEL MONTEIRO

JOVEM MANGUALDENSE FOI CONDECORADO PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Última página

PRESIDENTE DA REPÚBLICA :- " É PRECISO VIRAR A PÁGINA"

Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República, sentado numa cadeira na Sala dos Embaixadores, dirigiu a todos os Portugueses uma Mensagem de Ano Novo, cumprindo a tradição, no primeiro dia do ano de 2022.
Na sua Mensagem afirmou:- "É preciso virar a página! Estou mais presente que nunca!"
Referindo-se ao próxio Acto Eleitoral Legislativo apelou à votação dos portugueses num Governo que garanta "previsibilidade", que possa refazer esperanças e confianças perdidas".
E sobre o nosso Portugal disse:- " Podemos fazer muito e muito mais, conto convosco mais do que nunca".

.....

"*Portugueses. Caros Compatriotas.*
Bom ano de 2022 é o meu voto, sincero e amigo.
Para todas e todos vós. Vivendo nos Açores, na Madeira, no Continente ou espalhados pelo mundo, que há muito é a vossa casa. E, em especial, para as Forças Armadas, as Forças de Segurança e os civis, em mandatos que prestigiam o nosso nome nos cinco continentes.
Há precisamente um ano, também em Janeiro, tive a honra de receber a missão de vos acompanhar até 2026.
Continuemos, então, juntos, essa caminhada por Portugal.
No segundo passo do nosso percurso não começou em dias fáceis.
Quase seis meses foram, aqui e lá fora, ainda mais duros do que 2020, em pandemia, paragem económica, crise social, descompensação nas pessoas e desgaste nas instituições.
Resistimos, contivemos, vacinámos, reabrimos escolas presenciais, pusemos a economia a arrancar, exportámos, recebemos turistas outra vez, ensaiámos começar de novo.
Tivemos ainda tempo para reeleger, por aclamação, António Guterres, nas Nações Unidas, e aprovar, na nossa Presidência Europeia, o certificado digital, os fundos para os próximos anos e a Lei do Clima.
Tudo no meio da pandemia. Que teimou em persistir no final do ano. E que nos obriga, serena mas teimosamente, a testar, vacinar, resistir, e com ela aprender a conviver.
Com a paciência de quem já viveu quase novecentos anos, já ganhou, já perdeu e já recuperou a independência, já teve milhentas crises, ultrapassou-as o melhor que pôde e que soube. Mas, desta vez, tem muito mais a fazer para recuperar o tempo perdido.
Portugueses. Caros Compatriotas.
Costuma dizer-se que Ano Novo, Vida Nova. Pois, este 2022, tem de ser mesmo Ano Novo, Vida Nova.
Num mundo, com menos pandemia, mais crescimento, menos pobreza, mais empenho nos desafios do clima, menos egoísmo de povos e Estados, mais atenção ao custo imediato da vida, da energia e dos bens básicos.
Numa Europa, com mais convergências, menos esperas, mais reconstrução, menos desigualdade, mais aposta na juventude, menos solidão para aqueles já não jovens, sobretudo nos países em rápido envelhecimento.
E Portugal? E o nosso Portugal?
O que podemos e devemos querer para ele e fazer por ele, em 2022? Nós que, este ano, recordamos duas décadas de independência de Timor-Leste e dois séculos de independência do Brasil.
Nós podemos fazer muito e muito mais.
Consolidar, Decidir, Reinventar, Reaproximar, Virar a página.
Consolidar o percurso para a superação da pandemia. Estamos encaminhados. Mas falta o fim dos fins. Janeiro a Março será o tempo crucial para que o Inverno ajude a fechar um capítulo da nossa História e converta preocupações e aflições em esperanças e confianças.
Decidir.
Decidir a Assembleia da República e o Governo para os próximos quatro anos.
Uma Assembleia da República e um Governo com legitimidade renovada.
Uma Assembleia da República que dê voz ao pluralismo de opiniões e soluções. Um Governo que possa refazer, também ele, esperanças e confianças perdidas ou enfraquecidas, e garantir previsibilidade para as pessoas e para os seus projetos de vida.
Reinventar.
Reinventar, todos nós, as vidas congeladas, adiadas, trucidadas pela pandemia. Tentámos, muitos de nós, fazê-lo em 2021. Não deu, em tantos casos. Tem de dar em 2022. Recriando, com imaginação, determinação, teimosia se preciso for. Usando fundos que são irrepetíveis, com transparência, rigor, competência e eficácia, combatendo as corrupções e os favorecimentos ilícitos.
Reaproximar.
Reaproximar, que é uma forma de dizer redescobrir a solidariedade. Cuidar dos mais sacrificados pela pandemia, pelo desemprego, pela insolvência, pela paragem da vida.
Os mais pobres, os mais idosos, os mais doentes, os portadores de deficiência, os desamparados na escola, na busca de profissão ou de casa, na integração numa sociedade diversa, feita de emigrantes que partem e regressam, e de imigrantes que chegam e partem.
E, em particular, olhando para as crianças, cujo futuro tem ficado esquecido pela prioridade dada aos chamados grupos de risco.
Elas e eles – todos aqueles que vivem no passeio, sem sol da rua da nossa vida comum - vão demorar muito mais tempo a aprender a reviver após o que sofreram.
Finalmente, e em três palavras – virar a página.
O ano que findou prometia ser um fim e um recomeço. Mas não foi.
Esboçou esse recomeço, tarde e timidamente.
O ano que hoje iniciamos tem de virar a página.
Consolidando, decidindo, reinventando, reaproximando.
Retomemos a caminhada juntos.
Eu estou presente. Mais do que nunca.
Conto convosco. Mais do que nunca.
Bom 2022.
Para o nosso Portugal.
Para cada uma e cada um de todos vós, que bem o mereceis."

Vila Galé HOTÉIS

CARTÃO JORNAL RENASCIMENTO - VILA GALÉ

Este cartão permitir-lhe-á usufruir de inúmeros benefícios nas suas estadias nos hotéis Vila Galé em Portugal e no Brasil.
As vantagens são:

Cartão gratuíto - Acesso a promoções exclusivas - Desconto direto de 12% em alojamento, serviços e nos Satsanga SPAs & Wellness - Early check-in a partir das 11 horas (mediante disponibilidade) - Late Check-out até às 15 horas (mediante disponibilidade) - Prioridade de reserva Adira já!

FAÇA-SE ASSINANTE DO RENASCIMENTO E BENEFICIE DA PARCERIA RENASCIMENTO / VILAGALÉ

O processo de fidelização é simples, basta que o assinante ou futuro assinante entre em contato com o Jornal Renascimento através do email: geral@jornalrenascimento.pt ou do telefone: 232623232 para ter acesso ao formulário de inscrição

O MOMENTO POLÍTICO

Por Joaquim Patrício
Vereador da Coligação PSD/CDS-PP

Na reunião realizada no dia **16 de dezembro de 2021** foram objeto de análise os **Estruturadores** do município. Assim, recebemos os extensos documentos das **Grandes Opções do Plano (GOP) e do Orçamento** para 2022, bem como a restante documentação de apoio, apenas dois dias e meio antes da reunião da Câmara para a discussão, análise e debate dos mesmos. Este tão pequeno hiato de tempo faz com que seja impossível analisá-los com o detalhe que o nosso Concelho, os nossos munícipes e este órgão mereceriam e merecem e mostra que o **ponto de partida deste executivo é indicador do caminho que pretende seguir.**

Ainda assim, importa, nesta fase, realçar o esforço desenvolvido pelos **serviços internos e externos da câmara** na preparação deste extenso e complexo documento, pelo que fazemos questão de transmitir uma palavra de apreço a todos os trabalhadores e trabalhadoras que para eles contribuíram.

Sobre as **Grandes Opções do Plano e Orçamento** estes são documentos **Estruturadores** da maior importância para o desenvolvimento do nosso Concelho e, como tal, deverão dar resposta aos anseios e expectativas fundamentais dos nossos munícipes.

As Grandes Opções do Plano e o Orçamento são os documentos mais relevantes na relação estabelecida pela autarquia com os seus eleitores pelo que um Orçamento **não pode ser** apenas o **equilíbrio entre receitas e despesas** como o é este Orçamento.

Daí que se entenda que deva ser apresentada uma estratégia de ação com propostas exequíveis e concretas, direcionadas para o desenvolvimento económico e social e apostando numa melhor e maior qualidade dos serviços, que dê mais e melhor qualidade de vida e esperança aos nossos munícipes.

Todos sabemos que as receitas com os impostos e taxas, como seja, o **IMI, Derrama, IMT e Taxas** são montantes que saem **diretamente da carteira dos nossos munícipes,** contribuindo assim para o agravamento da já difícil situação económica das pessoas, das famílias, do comércio local e tecido empresarial. Sai também do bolso dos Mangualdenses, ainda que indiretamente a participação no IRS dos Mangualdenses por parte da autarquia. Esta participação deveria ser reduzida já este mas continua inalterada em 4%, não tendo em conta a dificuldade em que se encontram tantos Mangualdenses e que foi agravada com a pandemia.

Entendemos também que todas as empresas com volume de negócios inferiores a 150 mil euros e com domicílio fiscal ou sede em Mangualde deveriam estar isentas da derrama durante o ano de 2022, sendo esta uma forma de ajudar estas pequenas empresas que atualmente tanto precisam de ajuda, sem comprometer as contas da autarquia.

Relativamente ao IMI congratulamo-nos com a descida do mesmo mas, ainda que entendamos que esta descida deveria ser gradual até à taxa mínima, não conseguimos perceber que sem que o executivo camarário tenha nas GOP grandes investimentos que justifiquem contenção na redução de impostos, o IMI não tenha já sido reduzido para 0,30 % aliviando a carga fiscal dos Mangualdenses.

Temos uma visão diferente da forma como deve ser a **atividade/gestão** do Município, que, no nosso entendimento, deveria alterar esta situação, dando um sinal firme de **incentivo ao investimento e, ao mesmo tempo, diminuição clara dos encargos dos munícipes.**

A orientação plasmada e apresentada nas **GOP** a esta Câmara é essencialmente de **gestão corrente,** distribuição de curtos e repetidos apoios às juntas e União de freguesias, de realização de algumas obras isoladas sem a ideia estratégica abrangente de concelho. Isto traduz-se, como é bem visível, numa série interminável de **itens com apenas 1 euro** de verba atribuída, que vão transitando como de cópia, sem nunca serem realizadas, outras sem programação e outras, também, sem verba atribuída de obras já realizadas Verifica-se, facilmente, que não se vislumbra em todo o documento **um único grande investimento que permita uma análise diferente.**

É nosso entendimento que este orçamento e estas GOP não se adaptam às necessidades e exigências do concelho de Mangualde e do atual contexto em que vivemos. Seria, também, de esperar que com a **descentralização e transferência de competências** em algumas áreas, negociadas, se notasse algum impacto nas GOP, mas tal **não se verifica.** Não há um **caminho estratégico para este processo da descentralização** nem uma orientação adequada para os enfrentar de forma diferenciadora, impulsionadora e de desenvolvimento. O presente documento das GOP reforça a ideia de como a câmara não está preparada para a sua operacionalização.

O valor global de gestão de **mais de 34 milhões** de euros demonstra bem como a Câmara deveria apresentar um orçamento que promovesse o investimento e a criação de emprego, urgentemente necessários, que a elevada cobrança de impostos, de taxas e de mais, efectivamente permitiria fazer.

A proposta apresentada prevê para **2022** um **total de receitas de 340 14 441 euros**, assim distribuídos: **fiscal –** 3468 047 euros, **taxas e multas** – 1136 262 euros, **vendas de bens e serviços** – 2373 350 euros, **outras receitas correntes** – 2923 097 euros e **outras receitas de capital** -1536 223 euros.

As tarifas, as **taxas fixas e variáveis** da água, das águas residuais, dos resíduos sólidos e urbanos apresentam um valor de, aproximadamente, 2 milhões **de euros.**

Na participação fixa no **IRS** - 497 156 euros, nos **loteamentos e obras** 353 373 euros, **IUC** - 447 203 euros, **Derrama** 382 312 euros, **IMI** 2057 879 euros

Relativamente às **Despesas** a proposta prevê para 2022 um total de **34014 441 euros** onde se indicam alguns montantes: **Pessoal** – 7308 856 euros; **Aquisição de bens e serviços** – 9654 065 euros; **transferências e subsídios correntes** – 1509 410;

Na Educação, Transportes Escolares, Alimentação e Apoio de Funcionamento **1200 000 euros** e na Segurança e Protecção Municipal **536 000 euros**

As dotações orçamentais definidas para as **União/Juntas de Freguesia** e previsão para 2022, no âmbito dos Acordos de Execução e Contratos Interadministrativos, não têm impacto significativo relativamente ao ano anterior. O conceito de **copy-paste** ganha algum peso já que não se vê qualquer alteração significativa ao orçamento do ano anterior.

Mais uma vez reforçamos que as orientações plasmadas nas GOP e Orçamento da Câmara são essencialmente de **gestão corrente,** distribuição de custos e repetidos apoios às juntas e União de freguesias, de realização de algumas obras isoladas sem a ideia estratégica abrangente de concelho. Voltamos a repetir, que não se verifica em todo o documento um único grande investimento que permita uma análise diferenciada

É uma estratégia errada ignorar e deitar para o caixote do lixo do **"orçamento de base zero'.** Seria prudente a sua implementação de forma faseada e sectorial ao longo do período do mandato, metodologia já estudada e aplicada.

Ainda assim, fizemos questão de apresentar formalmente algumas **sugestões/propostas** em reunião de câmara que poderiam ter contribuído para a elaboração das GOP e do Orçamento para 2022, ajudando na melhoria de vida das pessoas, das famílias e como forte reforço ao desenvolvimento do concelho.

Com a mesma convicção de sempre, porque consideramos que algumas poderiam fazer uma notável diferença em Mangualde, continuaremos a apresentar sugestões/propostas que, no nosso entendimento, **poderiam merecer acolhimento ou possibilidade de inclusão as quais elencamos de seguida:**

•A necessidade de dinamizar, melhorar e tornar competitivas e atrativas as zonas industriais existentes (áreas de localização empresarial).

• **Redução de impostos e taxas** como seja a Derrama, IMI, participação no IRS e Taxas urbanísticas e outras.

• **Alargar e otimizar** a rede de transportes a todo o concelho, sem desigualdades,

• **Operacionalizar** um efectivo transporte escolar nas zonas mais carenciadas de transportes coletivos;

• **Operacionalizar** a mobilidade dos assistentes operacionais, assistentes técnicos e técnicos superiores em função das habilitações académicas e com rigor;

• **Desenhar e Desenvolver** o Plano Estratégico de Reabilitação Urbana;

• Desenhar e Desenvolver o Plano Estratégico de Fixação das Pessoas, das Famílias e das Empresas;

• **Recuperação** do Bairro social da Nossa Senhora do Castelo;

• Revisão urgente do **RMUE,** incluindo a redução de taxas urbanísticas;

• Elaboração de Plano de Manutenção das ETAR;

• Intervenção e Manutenção da **EN16;**

• Requalificação do **parque urbano da cidade;**

• Instalação do parque de **autocaravanismo;**

• Estabelecimento de **parcerias** com associações de defesa do meio ambiente e de proteção animal;

- Incentivos para fixação de jovens no Concelho;

Assim,

Considerando os pressupostos acima referidos e sem negar alguns aspetos positivos previstos nas GOP agora apresentadas, a **Visão, Desenho, Estratégia de Gestão, Operacionalização, Desenvolvimento Profissional** de todos os seus colaboradores, do passo em frente para o futuro do concelho e de melhoria da qualidade de vida das pessoas e das famílias **são declaradamente inexistentes.**

Por estes motivos e por considerarmos que a presente proposta **das GOP e Orçamento para 2022** assenta as suas orientações em estratégias sem inovação, **sem criatividade, sem ambição** e com uma **operacionalização de rotina** e do **dia-a-dia, votámos contra as Grandes Opções do Plano e Orçamento.**

Renascimento

FUNDADO A 20 DE JANEIRO DE 1927
DIRETOR
Serafim Tavares - 917232690
SUB DIRETOR
Dr. António Fortes
DIRETORA ADJUNTA:
Drª. Isabel Tavares
COORDENADOR DE REDACÇÃO:
Serafim Tavares - 939531990 / 939581229

ARQUIVO DE HONRA:
Dr. José Henriques Pereira Júnior - FUNDADOR
Victor Melchior Gomes
Dr. Valentim da Silva
Carlos Francisco
COLABORADORES:
Dr. Raul de Amaral-Marques, Prof. Dr. José d'Encarnação, Juiz Conselheiro Dr. Jorge Augusto Pais de Amaral, Filipe Pais Pinto, António Fortes, Drª Clara Matias, Carlos Rodrigues, Aida Correia.
CORRESPONDENTES: Herculano Oliveira, Isaura Amaral

Número de Registo de Pessoa Colectiva: 501 766 464
Número de Registo na ERC. 100334
Matriculado na C.R.C. de Mangualde sob o Número 353
Depósito Legal nº 464218/19

ADMINISTRAÇÃO: Serafim Ferreira Gomes Tavares e Engº. Luís Carlos Pimentel Tavares
SEDE DO EDITOR, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Zona Industrial do Salgueiro, Lt4, Rua José Coelho dos Santos, nº 10 3534 - 005 MANGUALDE
Telef. 232 623232 Telem. 939581229
DELEGAÇÃO DE VISEU: Avª 25 de Abril, nº 1 3510-118 Viseu
Capital Social: 25 000 €
SÓCIOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DO CAPITAL:
Serafim Ferreira Gomes Tavares, Carlos Edmundo Videira Martins Francisco e Francisco Sobral Alexandre Melchior Gomes
ESTATUTO EDITORIAL: Consulte em: www.jornalrenascimento.pt
PROPRIEDADE E COMPOSIÇÃO: Empresa Jornalística Renascimento, Lda
IMPRESSÃO E EXPEDIÇÃO:
FIG- Indústria Gráficas, S.A. - Rua Adriano Lucas, 3020-265 COIMBRA

RENASCIMENTO não se responsabiliza pela colaboração não solicitada, nem pela devolução de originais escritos ou fotográficos

Tiragem: 4700 exemplares/mês

A FORÇA DA REGIÃO

VISEU

NO RADAR DOS INVESTIDORES

Centro de Vacinação de Viseu dá as boas-vindas às crianças com atividades da música à magia

Ao longo do mês de janeiro, Município de Viseu oferece programa de animação às crianças dos 5 aos 11 anos, que vão tomar a vacina contra a COVID-19
No Pavilhão Multiusos de Viseu, não há vacinação sem um momento de animação. Por estes dias, e ao longo dos próximos fins de semana, as crianças entre os 5 e os 11 anos, que se deslocam ao Centro de Vacinação para a toma da vacina contra a COVID-19, são recebidas com pequenos momentos de diversão. Espetáculos de magia, dança, música, contos de histórias e pequenos exercícios físicos são algumas das propostas para os mais pequenos.

A programação foi preparada pelo Município de Viseu, com vista a tornar este processo mais confortável, acolhedor e dinâmico, reduzindo assim a ansiedade e receio que muitas crianças têm em torno da vacinação. "Sabemos que este processo nem sempre é fácil para os mais pequenos, pelo que unimos esforços para lhes poder proporcionar uma experiência positiva neste processo de vacinação. É fundamental que as crianças se sintam seguras e confortáveis, assim como os pais ou outras pessoas que os acompanham", salientou a Vereadora da Saúde, Dr.ª Mara Almeida, que no passado dia 8 de janeiro, realizou uma visita ao

Centro de Vacinação, na qual acompanhou o processo e alguns dos momentos de animação infantil. "Até à data, registámos uma boa adesão nas faixas etárias mais novas à toma da vacina, o que é fundamental na minimização do risco de contágios, especialmente numa altura em que retomam o ano letivo presencial, nas escolas", sublinhou.
Estas ações vêm complementar todo um trabalho dos profissionais de saúde e voluntários presentes no Centro que, desde o primeiro momento, são peças fundamentais no sucesso do processo de vacinação, inclusive no acompanhamento de adultos e crianças que aqui se deslocam diariamente. "É indispensável agradecer a todos aqueles que, desde o primeiro dia, garantem o bom funcionamento deste Centro de Vacinação, não só nos cuidados de saúde prestados, como também na receção, informação e acompanhamento dos cidadãos. Muitas das pessoas aqui presentes dedicam o seu tempo de forma voluntária a apoiar esta missão. Assinalar o mérito e empenho de todos nesta luta diária é fundamental", concluiu a Vereadora.
Recorde-se que, atualmente, encontra-se a decorrer o processo de vacinação das crianças entre os 5 e os 11 anos, desde o dia, 6 de janeiro, até hoje, dia 9, bem como nos dois próximos fins de semana, de 15 e 16 e 22 e 23 de janeiro, dias nos quais haverá um programa de animação, especialmente dedicado aos mais novos.

Município garantiu, através das escolas de Viseu, alimentação para alunos durante o período de interrupção letiva e de suspensão de atividades

De 27 de dezembro a 7 de janeiro, o Município garantiu, através das escolas de Viseu, as refeições a vários alunos beneficiários da ação social escolar e a alunos que, não sendo beneficiários desse apoio, têm carência do mesmo. O apoio alimentar também se estendeu aos alunos com necessidades de acolhimento.
Em média, foram disponibilizadas 105 refeições diárias em regime presencial e de takeaway, e entregues 260 cabazes de alimentos destinados às crianças e aos jovens do concelho das escolas dos cinco agrupamentos e das três secundárias.
A empresa que forneceu as refeições e os cabazes recorreu, maioritariamente, aos produtores locais para adquirir os alimentos.
Pelo menos uma escola de cada agrupamento foi designada como Escola de Acolhimento dos filhos e outros dependentes a cargo dos trabalhadores cuja mobilização para o serviço ou prontidão impedia a assistência aos mesmos. Assim, fizeram parte da Rede de Escolas de Acolhimento a: EB de Mundão, EB Mestre Arnaldo Malho, EB Azeredo Perdigão, EB Aquilino Ribeiro, EB Grão Vasco e EB da Ribeira.
Segundo o Presidente da Câmara Municipal de Viseu, Dr. Fernando de Carvalho Ruas, "esta é uma iniciativa de extrema importância, já que é nas escolas que muitas crianças e jovens têm acesso à refeição mais rica e nutritiva do dia. O Município de Viseu está atento às necessidades das famílias, não deixando de prestar o apoio necessário, numa altura particularmente difícil, e agradece o empenho das direções das escolas e do pessoal docente e não docente que garante o sucesso desta ação no terreno".

Inscrições para a 15ª edição do programa atividade sénior

Se pretende fazer a sua inscrição como participante no programa Atividade Sénior, fique a conhecer melhor as datas das diferentes fases:
10 a 28 de janeiro 2022: 1º período de inscrições (para os inscritos na edição de 2020/2021 e que pretendam manter a sua inscrição no mesmo grupo);
31 janeiro a 4 fevereiro 2022: 2º período de inscrições (para os inscritos na edição de 2020/2021 e que pretendam mudar de grupo);
A partir de 7 de fevereiro 2022 (com limite até 31 de outubro 2022): 3º período de inscrições (para novos inscritos ou antigos participantes que não estiveram na edição de 2020/2021).

Renascimento
DELEGAÇÃO EM VISEU
Balula
AGÊNCIA FUNERÁRIA
Avenida 25 de Abril, nº1 | 3510-118 VISEU
Telef. 917232690

O JORNAL RENASCIMENTO É VENDIDO EM VISEU

Tabacaria Ponto Press
Rua Direita, nº19 - VISEU

O JORNAL RENASCIMENTO É LIDO EM:
Mangualde-Viseu-Nelas-Penalva do Castelo-S. Pedro do Sul-Fornos de Algodres-Celorico da Beira- Satão-Oliveira do Hospital-Carregal do Sal- Santa Comba Dão-Gouveia- Pinhel- Guarda-Trancoso-Vila Nova de Paiva- Tábua-Aguieira-Vila Nova de Poiares-Miranda do Corvo-Coimbra-Aveiro-Gafanha da Nazaré-Esmoriz- Santa Maria da Feira-Anadia-Vale de Cambra-Leiria-Porto-Maia-Ermesinde-Matosinhos-Valongo-Gondomar-Rio Tinto-Vila Real-Braga-Guimarães-Gafanha da Nazaré-Leiria-Caldas da Rainha-Tomar-Santarém-Marinha Grande-Loures-Linda a Velha-Odivelas-Oeiras-Estoril-Sacavém-Queluz-Mafra- Sintra-Cascais-Amadora-Cacém-Carcavelos-Carnaxide-Alhandra-Seixal-Corroios-Dafundo-Cartaxo-Caparica-Almada-Sesimbra-Setúbal-Barreiro-Almancil-Alvares-Alverca-Beja-Albufeira-Funchal.
No Estrangeiro, nos nossos emigrantes, em: França-USA-Brasil-Alemanha-Bélgica-Luxemburgo-Suiça-Reino Unido-Espanha-Àfrica do Sul.
A nossa língua é a nossa Pátria

Jornal Renascimento - custo anual da assinatura
NACIONAL: 19 euros EUROPA: 30 euros RESTO DO MUNDO 33 euros
IBAN: PT50004530604025233942210
Email: geral@jornalrenascimento.pt Tele.: 232623232

EMPRESÁRIOS DA REGIÃO PREOCUPADOS COM A EXPLORAÇÃO DO LÍTIO

No Renascimento de 1 de Janeiro deste ano foi publicado um texto sobre a exploração do lítio na Região, intitulado: "Queremos ser a Região do Dão, não a Região do Lítio".
Como consequência desta publicação, recebemos de duas grandes Empresárias da Região do Dão, ligadas à Vitivinicultura e ao Turismo, Maria Rocha Páris Olazabal, da Casa da Ìnsua e Renata Almeida, esclarecimentos sobre o peso negativo que a exploração do Lítio tem sobre as populações e a natureza.

Maria Olazabal

Renata Almeida

1 - Que impacto tem na Região do Dão a exploração do lítio ?
Maria Olazabal:
Qualquer tipo de exploração mineira tem, como a região bem se lembra devido à mineração no passado, consequências profundas e duradouras tanto na saúde pública como no meio ambiente.
No caso da exploração de lítio, este impacto será exponencial devido ao tipo de exploração ser a céu aberto e as crateras abertas "comerem" os montes e irem profundamente até aos 350m para baixo do solo, afetando irremediavelmente os lençóis freáticos e consequentemente os recursos hídricos da região.
Todas as explosões e poeiras derivadas da mineração chegam a Kms de distância e toda a actividade vinícola, agrícola, animal, e do sector primário em geral da região do Dão serão obrigatoriamente afetadas, sem falar do sector do turismo, que tem crescido muito nos últimos anos, ficará condicionado e as paisagens das montanhas e da natureza desaparecerão passando-se a ver imagens "desertas" de uma mina a céu aberto que todos conhecemos o impacto visual.
Sendo assim, as consequências para a região são muito graves para todas as áreas e intervenientes: Saúde, Eco-sistemas, Recursos Hídricos, Viticultura e toda a Agricultura em geral, Turismo, Fauna e Flora, etc serão afetadas com um impacto negativo e estruturalmente danoso.
Sou empresária e invisto na região do Dão tanto na área agrícola como na turística e estou realmente preocupada com esta ameaça e com todas as pessoas, como eu, que acreditam no desenvolvimento sustentável da região.
Todos os investimentos feitos nos últimos anos da iniciativa privada e das autarquias, de milhões de euros, na agricultura, turismo, desenvolvimento local, infra-estrutura que atraem investidores podem ser postas em causa, caso o plano de mineração deste governo avance.

Renata Almeida:
A exploração mineira, para o lítio e outros minerais, prevista para a Região do Dão e toda a envolvente da Serra da Estrela, será a céu aberto, ou seja vai implicar a destruição do coberto vegetal das áreas da exploração e das envolventes (cerca de 10x a área da cratera) necessárias para as operações de concentração dos minérios, deposição de rejeitados e lamas, isto sem incluir os acessos, bem como a abertura de enormes crateras (como referência, uma vez que em Portugal não existem ainda minas deste tipo com estas dimensões, em Covas do Barroso prevê-se uma área de corta de cerca de 800m de diâmetro com 350m de profundidade). Além destes impactos imediatos com a exploração, teremos impactos incomensuráveis nos recursos hídricos, a 3 níveis principais: disrupção dos lençóis freáticos afectados pela corta, consumos elevadíssimos para as operações de concentração e poluição (das águas não reutilizadas no processo e das águas pluviais em contacto com as cortas, sobretudo existindo sulfuretos nas rochas expostas). Os solos são destruídos nas áreas exploradas e ficam fortemente poluídos nas áreas envolventes, devido à dispersão de partículas.
A atmosfera e a qualidade do ar são assim a outra dimensão afectada por este tipo de exploração mineira. Todos estes impactos ambientais impactarão também directamente as populações das áreas abrangidas e indirectamente populações a jusante, bem como as actividades agro-silvo-pastoris e todo o tecido económico e social correlacionado. Na região do Dão o impacto sobre a viticultura é previsivelmente catastrófico, caso se venham a efectivar explorações mineiras na região.

2- Neste momento o que está a acontecer no que se refere à compra de terrenos e licenças de exploração?
Maria Olazabal:
Apesar de não ter conseguido dados concretos sobre a compra de terrenos, a informação que recolhemos é que em algumas freguesias da região, por exemplo em Real - Penalva do Castelo, as empresas que fizeram pedidos de prospecção já compraram alguns terrenos junto de proprietários da região e estão em negociações com uma empresa local.
Este é um tema que só por si merece uma análise e pesquisa mais específica, devido a preocupação da população.

Renata Almeida:
[Aqui, não tenho dados quanto à compra de terrenos].
Na região do Dão não foram ainda assinados contratos de exploração, mas há vários pedidos de prospecção e pesquisa pendentes.

3- Que posição tomou o actual Governo?
Maria Olazabal:
A determinação e vontade de retomar a mineração em Portugal, cedendo os minerais existentes no solo Portugues a determinadas empresas, não é de hoje, mas é um plano que vem já do antigo Governo Sócrates. Aliás o Programa Sexta às 9, fez uma investigação sobre essas ligações e interesses.
Esta pergunta da posição do Governo é muito pertinente, pois todas as pessoas e populações que estão a lutar contra a prospecção e mineração em Portugal, gostariam de saber se o Governo e os grandes defensores deste plano megalómano, como o secretário de Estado João Galamba, o ministro do ambiente João Matos Fernandes, o 1º ministro António Costa (e todos os defensores da mineração de Lítio em Portugal), irão assumir e ser chamados publicamente no futuro para se responsabilizar políticamente pelas decisões que estão a impor a um país inteiro hoje, com consequências durante anos e anos para todo o Portugal e Portugueses.
Quantos milhões serão gastos dos cofres públicos para investir nesta tecnologia?
Será que esta tecnologia, desde já, não está obsoleta?
Neste Momento o governo fala:
- para além de centenas de minas espalhadas por Portugal, que irá transformar o nosso país num "Queijo Suíço",
- na construção de uma refinaria em Portugal (que já teve para ser em Matosinhos, depois passou para Sines, mas a verdade é que os Portugueses ainda não sabem a posição do governo, nem os planos da Galp e da Savannah)
- também já falam na construção de uma fábrica de baterias pela zona de Aveiro/Estarreja.
Que estudos estão a ser feitos de forma séria e credível?
As baterias são um lixo tóxico sem solução ou reciclagem nos dias de hoje.
O que serão de todas as baterias produzidas e usadas?
Portugal terá que ficar também com esse lixo tóxico das baterias cá?
E os recursos hídricos? Não só as minas destroem todos os lençóis freáticos e consomem litros e litros de água que acabam por poluir os rios devido a

Cont. na pág. seguinte

FASES DA LUA

Lua Cheia - 17/01/2022
Quarto Minguante - 25/01/2022
Lua Nova - 01/02/2022
Quarto Crescente - 08/02/2022

Cont. da pág. anterior

lixiviação inevitável da industria extrativista, como a própria refinaria e transformação e separação dos minérios (porque a lei não abrange só o lítio, mas o cobre, zinco, prata, ouro, estanho, ferro, volfrâmio) consome milhares de litros de água.
Ora, todos sabemos que a água é dos nossos recursos mais escassos, e nessas regiões há problemas de seca ano após ano. Inclusive é normal ser necessário o fornecimento de água no verão.
O Lítio extraído em desertos na América do Sul, com um impacto ambiental mínimos, chega para abastecer o consumo mundial de lítio durante dezenas e dezenas de anos.
Porque o governo Europeu pretende destruir Portugal, Espanha, República Chega, Sérvia para extrair lítio?
Será que as reservas de Lítio de Portugal são assim tão grandes, conforme este governo anda a tentar convencer, que se justifique a destruição de tanta riqueza natural do interior do nosso país, onde centenas de populações e suas economias de sustentabilidade serão destruídas, bem como áreas protegidas pela Unesco?
Para onde essas famílias irão?
Quantos postos de trabalhos e economias familiares de pequenas escala serão destruídas?
Quanto o governo pretende dar a cada agricultor, investidor, cidadão que irá perder o seu sustento, os seus investimentos de uma vida e a sua saúde por ser obrigado a ser expropriado ou então abandonar/vender a sua terra para não ficar doente?
Quantas tecnologias novas como o hidrogénio, o sódio ou a solar existem, que são bem mais limpas e com uma pegada ambiental bem menor?
A Europa e o Estado Portugues estão a tentar enganar quem com o conceito Green Mining?
Este governo de António Costa, como qualquer governo que está no poder, tem obrigação de defender os interesses de Portugal e dos Portugueses e não de entregar e ceder de forma "resiliente", os recursos de uma nação, aos interesses de empresas estrangeiras que querem retirar as nossas riquezas, ainda por cima destruindo riqueza real para as autarquias e populações do interior.
Este governo está a negociar com a Europa e com empresas gigantes multinacionais e a Galp para aniquilar com as economias familiares de sustentabilidade, com o turismo, com a agricultura e a Natureza do interior do nosso pais, gastando milhões aos cofres públicos para projectos desde logo duvidosos.
Quem irá beneficiar com estas decisões políticas?
Como investidora na região, atrevo-me a perguntar ao Governo, que insiste nesta loucura da prospecção e retomar a mineração em Portugal, aonde está e qual é o verdadeiro interesse público para a região e as populações locais e para Portugal?

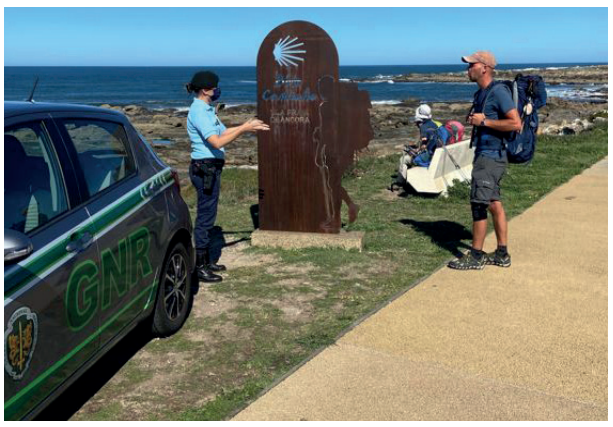
Renata Almeida:
O actual governo tem promovido em diversas frentes todos estes projectos de mineração,
- tanto a nível da prospecção e pesquisa, tendo lançado em setembro deste ano o Plano de Prospecção e Pesquisa do Lítio,
- como assinando 14 contratos de exploração e prospecção no dia seguinte ao chumbo do orçamento do estado,
- bem como inserindo a criação de um cluster ibérico neste âmbito em sede do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), realizando cimeiras transfronteiriças com o governo espanhol nesse sentido
- e ainda publicitando a vontade de criar uma refinaria para o lítio (processo metalúrgico) em Portugal, bem como uma fábrica de baterias para os veículos eléctricos.

4- O que é preciso fazer para evitar esta catástrofe?
Maria Olazabal:
Informar as populações e ter-se acesso verdadeiro e em tempo útil do que realmente está a ser decidido.
As autarquias se mobilizarem para defender as suas regiões.
Voltar a ser dado poder de veto aos autarcas que recentemente perderam esse poder por decisão governamental com apoio de muitos partidos políticos.
As populações se mobilizarem e se organizarem, juntamente com os autarcas, para expressar a sua posição que deveria ser respeitada politicamente, e não ignorada ou abafada pelos meios de comunicação social, que infelizmente não têm pego neste tema com a determinação que seria necessária.
Estamos próximos das eleições e por isso seria urgente os partidos clarificarem com coragem as suas posições sobre este tema.
Este problema da mineração não irá afetar apenas as populações do interior, mas todos os portugueses, porque nos planos do governo as grandes pedras terão que ser transportadas quilómetros por Portugal para chegar ao destino onde serão refinadas.
É tudo tão descabido e dispendioso e ambientalmente absurdo que não percebo como aparecem relatórios ambientais que aprovam este projecto.

Renata Almeida:
Em primeiro lugar, informar e esclarecer as populações - em todo este processo, as populações só têm sabido dos planos que as irão afectar por acaso e geralmente tarde. Seguidamente, informar e mobilizar todos os agentes locais e regionais, desde autarquias, academia, associações profissionais, etc, no sentido de tomarem posições face a estas ameaças, definirem o desenvolvimento sustentável que querem construir nos seus territórios e respeitarem o direito das populações dizerem não a estes projectos que, com horizontes de operacionalidade curtos, destruirão o território, agravarão a desertificação e destroem o que nas últimas décadas se tem feito de tão positivo na promoção e comercialização de produtos endógenos de qualidade no interior do país.

OPERAÇÃO "BOM CAMINHO"

A Guarda Nacional Republicana (GNR) inicia a Operação "Bom Caminho", que decorrerá até ao dia 31 de dezembro de 2022, com o objetivo de promover a visibilidade e o patrulhamento de proximidade da Guarda, na proteção e segurança dos peregrinos que se deslocam a Santiago de Compostela e que transitam ao longo do Caminho Português, do Caminho Português da Costa e do Caminho Português Interior, através dos Comandos Territoriais do Porto, Braga, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.
Ciente da importância dos "Caminhos de Santiago", que remontam ao século IX, e que têm tido, nos últimos anos, um crescimento exponencial, principalmente desde a realização das Jornadas Mundiais da Juventude em Santiago de Compostela em 1989 e da sua classificação pela UNESCO em 1993 como Património da Humanidade, que lhe conferem uma dimensão cada vez mais internacional, a Guarda irá manter um conjunto de atividades operacionais que contribuem para o sentimento de segurança e a visibilidade junto dos peregrinos, nos diferentes percursos.
Assim, pretende-se reforçar a presença na Guarda nos locais mais vulneráveis à passagem dos peregrinos, nomeadamente locais isolados e ermos, infraestruturas de acolhimento e locais de grande concentração, através de patrulhamento específico e ações de sensibilização, tendo em vista transmitir os principais conselhos de segurança:
- Planeie/prepare o percurso antecipadamente;
- Evite desviar-se do percurso;
- Caminhe apenas nos períodos diurnos;
- Utilize roupas claras e material retrorrefletor;
- No trajeto circule pelos passeios ou na ausência pelas bermas;
- Em grupo, caminhe em fila única;
- Mantenha o telemóvel com bateria e o contacto diário com a família;
- Não utilize auscultadores durante o caminho e evite o transporte de grandes quantidades de dinheiro;
- Nos albergues não deixe bens/dinheiro ao alcance de terceiros;
- Desloque-se sempre munido de documento de identificação (cartão de cidadão/passaporte e cartão europeu de saúde).



Adicionalmente, nos períodos de maior afluência de peregrinos, em particular na Semana Santa e no período do Verão, realizar-se-ão patrulhas conjuntas com a Guardia Civil.

DOUTORAMENTO EM ENFERMAGEM

Júlia da Conceição Marques dos Santos, filha de António Marques dos Santos e de Maria de Lurdes Alexandre Marques, esposa de Daniel Paiva Couto Abrantes, naturais de Lobelhe do Mato, concluiu com distinção o Doutoramento em Enfermagem pela Universidade Católica Portuguesa, no passado mês de dezembro.

A FREGUESIA DA FREIXIOSA VAI DAR APOIOS À NATALIDADE, EDUCAÇÃO E RESIDÊNCIA

A Freixiosa é uma Freguesia constituída por uma Povoação, com o mesmo nome, com cerda de 312 habitantes, pertencendo ao Concelho de Mangualde.
Após as recentes Eleições Autárquicas Filipe Pinto, Economista, ganhou a Freguesia para a Coligação PSD/CDS-PP.
Curioso que o seu bonito Brasão, além de duas bolas e um chafariz, tem uma lamparina de ouro, acesa de vermelho e prata.
Esta lamparina, recorda-nos o conhecido conto Àrabe, Aladim e a Lâmpada Mágica, que conseguia fazer maravilhas com o seu génio poderoso.
Desta forma, a nova Junta de Freguesia, inspirada na sua lamparina, vai desenvolver diversos apoios para melhorar a vida dos seus habitantes e os conservar na sua terra.

Apoio à Natalidade

A freguesia de Freixiosa pauta-se por ter uma população, na sua grande maioria, envelhecida e urge a necessidade de implementar medidas que contribuam para a renovação das gerações e que incentive a natalidade. Assim, com este apoio de 100 € por cada recém-nascido na freguesia, pretende-se incentivar a natalidade e apoiar financeiramente os progenitores residentes na freguesia. Trata-se de uma medida inovadora na freguesia e até no próprio concelho de Mangualde, uma vez que será a primeira junta de freguesia do concelho a adotar uma medida especifica ao incentivo à natalidade.
Apesar de entender que o apoio a conceder em termos monetários não é muito elevado, é o valor possível tendo em conta a situação financeira e as disponibilidades da junta de freguesia e que não compromete a execução orçamental para o ano de 2022. Contudo, é nosso objetivo que nos próximos anos, o valor a atribuir aos recém-nascidos seja maior.
O apoio a conceder será efetuado através da utilização do vale-cheque no montante aprovado, apenas em entidades do comércio local com parceria com a Junta de Freguesia de Freixiosa, estimulando e fomentando a atividade económica no Município de Mangualde.

Apoio à Educação

O executivo da Junta de Freguesia de Freixiosa tem por preocupação os mais jovens, especialmente, os estudantes que estão em fase de crescimento e de aquisição de conhecimento. Esta é uma freguesia que tem sido pautada por bons exemplos de estudantes e é objetivo deste executivo ter como foco a promoção da educação.
Como é do conhecimento geral, o início de um novo ano letivo representa para as famílias uma despesa adicional com a aquisição de material escolar. Assim, com este apoio de 50 € por cada estudante para a aquisição de material escolar, pretende-se incentivar os estudantes a adquirirem conhecimento, e apoiar financeiramente as famílias com estudantes a cargo residentes na freguesia. Esta medida proporcionará às famílias alguma folga financeira e dependendo dos gostos pessoais, para alguns casos representará mesmo a totalidade da despesa com material escolar para o ano letivo completo.
Este apoio, à semelhança do subsídio à natalidade, será concedido através da utilização do vale-cheque no montante aprovado, apenas em entidades do comércio local com parceria com a Junta de Freguesia de Freixiosa.
Entendemos também, que em termos monetários não é muito elevado, no entanto é o valor possível tendo em conta a situação financeira e as disponibilidades da junta de freguesia e que não compromete a execução orçamental. Esperando que nos próximos anos o valor a atribuir aos estudantes seja maior.
A título informativo, já em outubro havia sido aprovada uma outra medida direcionada aos estudantes residentes na freguesia, que estabelecia a gratuitidade de impressão de documentos escolares na sede da junta de freguesia para os estudantes.

Apoio à Residência

É intuito do executivo da freguesia de Freixiosa atrair novos residentes para o território e repovoá-lo, uma vez que se tem assistido à diminuição da população residentes na freguesia.
A Freixiosa tem uma boa localização, estando relativamente perto do centro urbano de Mangualde e possui bons acesso de acessibilidade, dado que é atravessada pela E.N. 16.
Assim, com este apoio pretende-se incentivar as famílias a procurarem escolher a Freixiosa como local para adquirirem casa e aqui se sedimentarem, contribuindo para o aumento da população residente e por conseguinte a renovação de gerações.
Esta medida proporcionará às famílias alguma folga financeira, ainda que reduzida, mas que representa um sinal claro de que a escolha pela freguesia de Freixiosa como local para habitar revela benefícios financeiros.
Este apoio incidirá sobre o valor pago de Imposto Municipal sobre a Transmissão Onerosa de Imóveis (IMT). Ou seja, o executivo da junta de freguesia irá ressarcir aos novos titulares dos imóveis, uma percentagem do IMT pago, mediante apresentação de meios de prova que justifiquem a residência na freguesia. A saber:
- 2% do Imposto Municipal sobre a Transmissão Onerosa de Imóveis (IMT) para habitações próprias adquiridas na freguesia até 150.000,00 €.
- 1% para habitações adquiridas por valores superiores a 150.000,00 euros.

UMA MULHER D

Ana Maria Pereira Abrunhosa Trigueiros de Aragão, Ministra da Coesão Territorial, candidata-se pelo Distrito de Castelo Branco, sendo cabeça de lista,como Independente pelo Partido Socialista, nas Eleições Legislativas do próximo dia 30 de Janeiro.
Foi em Castelo Branco onde Ana Abrunhosa casou e onde passa a maior parte do seu tempo.
A sua experiência e conhecimento, adquirido como Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento do Centro (CCDRC), deu-lhe a realidade do Interior e indicou-lhe o caminho que vai de encontro aos anseios legítimos das suas populações, que precisam de melhores medidas, mais inovadoras e mais flexíveis para o seu desenvolvimento.
Ana Abrunhosa, ao longo do seu mandato procurou ter uma relação de proximidade com as pessoas e com a Comunicação Social.
O Jornal Renascimento recebeu Mensagens de Aniversário, Natal e Ano Novo e entrevistas da Ministra Ana Abrunhosa, pelo que se sente muito honrado.
Hoje, o Renascimento, conforme simpáticas mensagens dos nossos leitores, é uma referência na Informação do Interior e passou a ser um verdadeiro Jornal.
Quisemos saber o que motivou a Candidatura de Ana Abrunhosa às próximas Eleições Legislativas de 30 de Janeiro e formulamos-lhe três perguntas.

O que a motiva a concorrer nestas Eleições Legislativas?
Motiva-me concorrer por um território que conheço bem, pelas funções que desempenhei nos últimos anos, mas que também é, para mim, um território do coração. Foi em Castelo Branco que casei e é lá que passo a maior parte do meu tempo livre, em família, com quem mais gosto. E motiva-me continuar a lutar pelo Interior e pelas suas pessoas, como tenho feito até aqui.

Como é que lutou por estes e outros territórios do Interior no Ministério da Coesão Territorial?
Ouvindo as suas gentes e desenhando medidas de política pública exclusivas para o Interior. Foram apoios à criação de emprego qualificado, incentivos à inovação e modernização das empresas, universidades e politécnicos e benefícios específicos às famílias

“E motiva-me continuar a lutar pelo Interior e pelas suas pessoas, como tenho feito até aqui.”

que se mudassem para os territórios do Interior. E os resultados foram excelentes: conseguimos que mais de 1.500 pessoas se mudassem para o Interior, ajudámos a criar mais de 20 mil empregos e multiplicámos por cinco o valor anual do investimento empresarial nestes territórios.

Como vê o futuro de territórios como Castelo Branco?
O futuro só pode ser mais risonho se continuarmos o trabalho que temos feito com estas medidas. Se assim for, vejo Castelo Branco e todo o Interior com ainda melhor qualidade de vida, melhores e mais flexíveis serviços públicos, empresas mais dinâmicas e inovadoras e mais capazes de criar emprego. Mas vejo também territórios melhor preparados para o futuro, com internet de melhor qualidade, melhores acessos e maior capacidade para atrair jovens trabalhadores e famílias. É com esta missão que me candidato.

Ana Abrunhosa em Mangualde

Ana Maria Pere
Ministra da Co

Ana Maria Pereira Abrunhosa nasceu em Angola, em 19
Ministra da Coesão Territorial desde 26 de Outubro de
Licenciada em Economia, Mestre em Economia e Douto
Universidade de Coimbra.
É Docente da Faculdade de Economia da Universidade
disciplinas, com Introdução à Economia, Microeconomia
à Gestão, Seminário Gestão da Inovação, entre outras.
Colabora regularmente com outras Faculdades da Univ
Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvi
(CCDRC) de Maio de 2014 a Outubro de 2019.
Presidente da Comissão Directiva do Programa Operac
Presidente do Comité de Investimento do Instrumento
(IFRRU 2020) desde Junho de 2016.
Presidente do Conselho Geral do Fundo da Dívida & Ga
(IFD) de Julho d 2017 a Dezembro de 2018.
Presidente do Conselho Geral do Fundo de Capital & Q
Presidente da Comunidade de Trabalho EUROACE (Cer
Julho de 2018.
Foi Vogal Executiva da Comissão Directiva do Programa
Fevereiro de 2010 a Maio se 2014.
Foi Vice Presidente da Comissão d Coordenação e Des
Àreas de Desenvolvimento Regional, do Apoio Jurídico
Administrativa e Financeira ente 2008 e 2010.
Iniciou a sua carreira profissional na Empresa Ernst&Yo
de 1994 a Outubro de 1995.
Foi investigadora do Centro de Estudos Sociais da Facu
Publicou diversos artigos em revistas e livros nacionais
Desenvolvimento Regional, Economia e Gestão da Inov

DO TERRITÓRIO

eira Abrunhosa
esão Territorial

970.
2019.
orada em Economia pela Faculdade de Economia da

de Coimbra desde 1995, onde tem leccionado diversas
a I, Economia Regional, Economia Europeia, Introdução

ersidade de Coimbra.
mento Regional do Centro

ional Regional do Centro desde Maio de 2014.
Financeiro para a Reabilitação e Revitalização Urbanas

rantias, da Instituição Financeira de Desenvolvimento

uase-Capital, da IFD, desde Janeiro de 2019.
ntro,Alentejo e Extremadura) e da Eurorregião desde

a Operacional Regional do Centro-Mais Centro, de

envolvimento do Centro, sendo responsável pela
e à Administração do Local e da Comunicação, Gestão

ung na àrea da Auditoria, onde trabalhou desde Julho

uldade de Economia da Universidade de Coimbra.
s e internacionais, essencialmente sobre
ação.

Ana Abrunhosa é Ministra da Coesão Territorial desde 2019. Durante o seu mandato, focou-se na defesa dos territórios do Interior e na sua valorização, ajudando autarcas, empresas e instituições a ultrapassar os desafios caraterísticos destas regiões e a destacar o seu potencial. O Ministério da Coesão Territorial lançou, durante o ano de 2020, medidas de apoio à contratação de pessoas altamente qualificadas, incentivos à modernização e inovação empesarial, apoios à qualificação de centros de conhecimento, universidades e politécnicos e benefícios para trabalhadores e famílias que se mudassem para o Interior. Pela primeira vez no Portugal 2020, o atual quadro de fundos europeus, eram lançadas medidas em exclusivo para o Interior, tendo em conta as necessidades e especificidades desses territórios. Mais, a execução destas medidas foi conseguida com parcerias estreitas entre o Ministério, as Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional e as autarquias, para que os apoios fossem dirigidos aos setores mais importantes para cada economia local e regional e tivessem em conta as realidades de cada território.

Pela primeira vez no Portugal 2020, o atual quadro de fundos europeus, eram lançadas medidas em exclusivo para o Interior, tendo em conta as necessidades e especificidades desses territórios.

Ana Abrunhosa em Castelo Branco

Agora, Ana Abrunhosa quer continuar esse trabalho de defesa do Interior, em particular do distrito de Castelo Branco, enquanto cabeça de lista do Partido Socialista neste círculo eleitoral. Focada na necessidade de fixar população nestes territórios, o que só se faz com oportunidades de emprego estável e bem pago, serviços públicos de qualidade na educação, saúde, transportes e boa rede de internet, e com empresas robustas, capazes de crescer e de criar riqueza, propõe lutar, em primeiro lugar por quem já vive e trabalha em Castelo Branco. Uma luta que só se ganha trabalhando em conjunto com atores locais e regionais para dar força aos bons exemplos que o território já apresenta. Estes bons exemplos e esta qualidade de vida podem, depois, ser verdadeiras bandeiras para atrair novas pessoas e empresas para este distrito. Com instituições de ensino de qualidade, convidativas para os mais jovens, com locais ideais para a instalação de negócios e com serviços públicos que apoiem os empresários, e com condições de vida que sejam atraentes para as jovens famílias que pretenderem mudar-se para o Interior e usufruir da segurança e qualidade de vida que estes territórios oferecem.

Para uma mulher que sempre se mostrou disponível para visitar, ouvir, compreender e falar com quem luta, todos os dias, pelo sucesso do Interior, e que sempre usou todos os meios que tinha para defender e dar melhores condições a estes territórios, o novo desafio a que Ana Abrunhosa se propõe é mais um ponto importante num percurso de vida dedicado a colocar o território no centro da agenda política e a promover a coesão territorial nacional.

A FALÊNCIA DA FÁBRICA SAGRES

A Unidade Industrial Sagres era uma referência para Mangualde e para a Região.
Laborou mais de 50 anos e chegou a empregar mais de uma centena de trabalhadores.
Fechou no último dia do ano de 2021. E os trabalhadores só foram avisados no seu último dia de trabalho. Ficaram no desemprego 70 trabalhadores.
Um muito mau começo do ano de 2022.
Porém o destino da Fábrica Sagres já estava traçado há pelo menos dois anos, pois já se falava e havia sinais de possível encerramento.
Entretanto a Fábrica recebeu ajudas do Estado (o que quer dizer de todos nós) e de Fundos Comunitários.
De nada serviu.
Quando uma Empresa está em situação difícil e recebe ajudas, naturalmente que foram feitos estudos que concluiam ser posssível a sua viabilidade. Ora isso não aconteceu. O que falhou? Quem falhou?
Só depois da falência é que concluiram que a actividade não era rentável. Tarde de mais!...
Também é de admirar que a União de Sindicatos de Viseu (UIR) tenha tido uma surpresa.
Entretanto, esta falência com um grande peso social, vai cair na Nova Câmara. E esta recentemente empossada não tem nenhuma responsabilidade. E também pode fazer muito pouco, como adiante se verá.
Estas situações previnem-se antecipadamente. E outras surgirão se não forem devidamente atalhadas.
Um mau começo de ano para 70 trabalhadores, famílias, que dificilmente encontrarão soluções para as suas vidas destroçadas.
É preciso olhar para as fragilidades do Concelho, criar políticas de desenvolviento e de futuro.
E esse desafio cabe a todos nós!

PILOTO ANTÓNIO HENRIQUES RECEBIDO NA CÂMARA MUNICIPAL DE MANGUALDE

O Presidente da Câmara Municipal de Mangualde, Marco Almeida, o Vice-presidente, Joao Pedro Cruz, receberam no Salão Nobre do Município de Mangualde, o piloto António Henriques, da equipa Lucrofusão - Mangualde, pela conquista do Campeonato Extremo 4×4 de Andalucía (Andaluzia-Espanha), na modalidade Extreme 4×4.
Também marcou presença o Presidente da Junta de Freguesia de Espinho, António Monteiro, freguesia onde reside o atleta e onde é a sede social da equipa Lucrofusão.
De salientar que, este trabalho desenvolvido em prol do desporto automóvel, em muito orgulha, enobrece e divulga o Município de Mangualde.

MANGUALDE COM CENTROS DE TESTAGEM COVID19

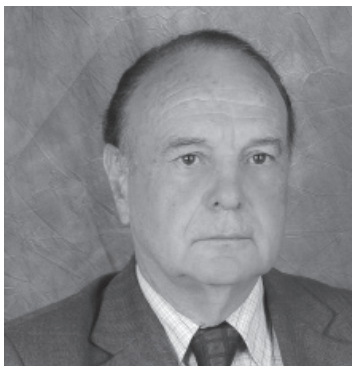
O Município de Mangualde, numa parceria com duas farmácias do concelho, promoveu a abertura de dois centros de testagem à COVID19 em formato "drive thru".
Para o Presidente da Câmara de Mangualde, "a abertura destes dois centros de testagem vai ao encontro da evolução da situação epidemiológica no concelho de Mangualde e da região que continua a progredir desfavoravelmente. Esta é uma resposta urgente e necessária aos tempos que se avizinham",
Um dos centros está em atividade no recinto da feira semanal e o outro junto à farmácia no Bairro da Gândara.
Os centros de testagem funcionam com os seguintes horários:
- Recinto da feira semanal (Farmácia Feliz) – segunda a sábado 10h às 18h (às 2ªs e 4ªs quintas feiras - dia de feira quinzenal - o acesso será feito a pé)
- Bairro da Gândara (Farmácia Avenida) – segunda a sexta 9:30h / 12:30h e das 14:30h / 18:30h e aos sábados das 9:30h às 13h
Também por iniciativa das Juntas de Freguesia há testagem em:
Santiago de Cassurrães: quintas-feiras das 14h até às 18h nas instalações da Junta de Freguesia.
Quintela de Azurara: quintas-feiras, das 9:30h às 12:30h nas instalações do Centro Social.

CANTAR JANEIRAS E REIS PORTA A PORTA EM MANGUALDE

Continuar as velhas tradições, durante a quadra natalícia de Cantar as Janeiras e Reis, é o objetivo do Rancho Folclórico de Santo Amaro de Azurara, que fez recuar no tempo todos os que, no passado domingo, dia 9 de janeiro, se cruzaram com os elementos que vão mantendo na memória as mais antigas tradições do nosso concelho.

A tradição do Cantar as Janeiras e Reis teve lugar no Intermarché de Mangualde, Complexo Paroquial de Mangualde, Sede da União de Freguesias de Mangualde, Mesquitela e Cunha Alta, Câmara Municipal de Mangualde e Santa Casa da Misericórdia de Mangualde.

RENASCIMENTO INFORMA
Para tratar de qualquer assunto relacionado com este seu jornal - pagamento de assinaturas, publicidade, notícias, etc. pode dirigir-se a nós na Avª da Liberdade, nº 20 (junto à Unidade de Saúde Familiar Terras de Azurara)
Contatos: Telefone: 232623232 Telemóvel: 939581229



António Fortes

Sub Diretor

EDITORIAL

RENASCIMENTO 95 ANOS

No próximo dia 20 de Janeiro de 2022, o Jornal Renascimento vai comemorar a bonita idade de 95 anos.
Data importantíssima, já que poucos Jornais conseguem atingir estes anos.
Ano após ano, o Renascimento está quase a atingir um século de vida.
Resistiu ao tempo, às pressões para que hoje em dia tenha uma grande história para contar.
Recordar todos os que ao longo dos tempos e foram muitos, contribuiram com o seu melhor.
Muitos já partiram, deixaram-nos sonhos, que voaram nas asas dos Poetas, como rosas levadas pelo vento, que devemos recordar, respeitar e seguir.
No seu aniversário, um grande bolo, cheio de velas, 95, cada uma com um pedido que é levado pela chama, pedindo longevidade, felicidade para todos nós.
Iniciamos mais um ano, pedimos um Bom Ano, para que os nossos desejos sejam realizados.
Um ano significa mais vida! Mas, uma vida não é um número, mas sim um conjunto de momentos vividos, únicos e singulares.
Mais um ano significa buscar novos caminhos, lutar pelos nossos ideais.
Mais um ano, é como uma "Nova Primavera", onde sopra uma brisa, onde o Sol sai do peito e as àrvores se libertam pelos ramos.
Num Jornal, a palavra que se escreve é como uma flor, que se abre, leve e decisiva. Levada a cada um e a todos para informar e formar.
Assim deve ser um Jornal!
Hoje devíamos levantar taças de cristal, porque o sonho existe e devia haver música e festa.
O Mundo, que é o nosso sonho mais profundo, devia rolar na mão direita de Deus para que a Terra fosse perfeita. Mas, não rola!
O Mundo devia e podia ser mais Feliz.
O Jornal Renascimento vai seguir o seu caminho, a caminhar para o século!
Hoje devemos desejar-lhe mais anos, mais vida e novos sonhos.
Feliz Aniversário!

Raúl Amaral Marques

Médico Pneumologista e imuno-alergologista

O MEU FILHO ESTÁ COM FEBRE!

São bastante frequentes os episódios de febre nas crianças!

Inquietam os pais, obrigando-os a telefonar ao médico de família ou ao pediatra, ou a ir ao armário dos medicamentos à procura do xarope para a febre que foi usado da última vez.
Na prática, quando o seu filho está com febre, o que se deve fazer? Quando consultar o médico e quais são os medicamentos aconselhados?
Como tratar a febre?

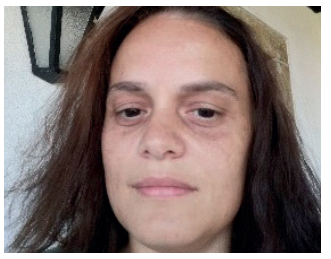
A febre é uma reacção natural do organismo para ajudar a lutar contra as infecções.
A febre, por si, não é perigosa.
Desaparece espontaneamente, na maioria dos casos, sem qualquer tratamento.
Mas, se persiste vários dias ou, se é mal tolerada (criança abatida, sem reactividade…), deve consultar-se um médico.

Na prática

Considera-se que uma criança tem febre quando a temperatura ultrapassa os 38º C.
Em geral, recorre-se a um medicamento quando a temperatura passa dos 38,5º C.
Nem sempre é necessário tratar, de forma sistemática, a febre, em particular se é bem suportada pela criança. Deve-se recorrer ao médico se a temperatura subir ou persistir alguns dias, ou se a criança entrar em sofrimento.

Como tratar a febre?

Antes de administrar qualquer tratamento deve-se dar o maior conforto à criança:
Não tapá-la demasiado, não a agasalhar em excesso, retirando, mesmo, alguma roupa para que possa libertar algum calor.
Dar-lhe a beber mais frequente do que é habitual, escolhendo a bebida que aceite mais facilmente.
No que respeita aos medicamentos existem vários tipos de antipiréticos: a aspirina, o ibuprofeno, o ketoprofeno e o paracetamol. Na criança, e em auto medicação, é o paracetamol o que deve ser recomendado em primeira intenção. Deve prestar-se atenção às doses e ao espaçamento entre as tomas e adequá-los à idade da criança.

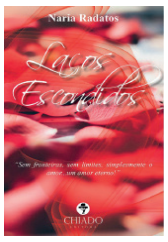


Aida Correia

Auditora

PORTUGUÊS DE PORTUGAL

A língua portuguesa ou português, com origem no galego-português falada no Reino da Galiza e no norte de Portugal, difundiu-se pelo mundo à velocidade das conquistas e das descobertas dos Portugueses. Hoje, com cerca de 280 milhões de falantes, é a quinta língua mais falada no mundo, a terceira mais falada no ocidente e mais falada no hemisfério sul do planeta.
Em 2009 existiu um acordo entre os países que têm como idioma oficial a língua portuguesa. Esta reforma ortográfica, unificou as regras de escrita, mas a oralidade mantém-se distinta. Foi instituído ainda o Dia Internacional da Língua Portuguesa, comemorado no dia 5 de maio.
O português é a língua oficial nas antigas colónias portuguesas, mas o Brasil e Portugal são os únicos países cuja língua primária é o português e apesar deste ter origem em Portugal, a variante brasileira é a mais utilizada.
A grande presença de portugueses no Brasil desde a chegada de Pedro Álvares Cabral, levou a que o português substituísse as línguas indígenas nativas, que aos poucos foram desaparecendo. Os escravos africanos levados pelos portugueses para o Brasil, com os seus dialetos, também contribuiu para que a língua portuguesa falada no Brasil se distanciasse do português de Portugal.
Ainda assim, dada a proximidade da língua, Portugal e o Brasil mantêm uma estreita ligação. As condições socio-económicas do Brasil, levam a que os brasileiros procurem Portugal para viver. Atualmente existem quase 185 mil brasileiros em Portugal e este número tem vindo a crescer de ano para ano. Em 2020, dados do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, indicam que os brasileiros estão no topo da lista dos que obtiveram vistos para viver em Portugal, representando 35% do total. É esta a principal razão porque ouvimos falar "brasileiro" em todo o lado.
Já todos nós reparamos, nos noticiários sempre que se entrevista a população, os portugueses estão em minoria e o sotaque está sempre presente.
Mas não ficamos por aqui, a era digital e as novas tecnologias também levaram as crianças a "absorver" o português do Brasil. O confinamento contribuiu para uma maior exposição das crianças aos conteúdos produzidos pelos Youtubers brasileiros. As nossas crianças dizem pular em vez de saltar, dirigir em vez de conduzir, geladeira em vez de frigorífico... Há crianças que só falam brasileiro, algumas mesmo muito pequenas, quando ainda estão a aprender a falar.
Com os brasileiros a entrarem em Portugal por todo o lado, estará o português de Portugal ameaçado?
Existe preocupação, mas há quem acredite que será apenas uma fase, como aconteceu com as novelas. Na década de 80 as novelas brasileiras eram um sucesso indiscutível em Portugal, líderes de audiências. A distribuição de telenovelas brasileiras, entre as décadas de 1980 e 1990 desencadeou dois movimentos: o primeiro de crítica à invasão brasileira na televisão portuguesa, e o segundo de estímulo à criação de novelas nacionais. A história repete-se. Estarão assim os Youtubers brasileiros a ocupar um espaço disponível, enquanto não dinamizamos o aparecimento de youtubers portugueses.
A não ser assim, o português de Portugal está de facto ameaçado e poderá ser uma minoria já no próximo século.



Laços escondidos da mangualdense Naria Radatos

A actual civilização é de outras continuidade; A sua evolução sustenta a Humanidade?!

© joão oliveira

Livro de Rui Conceição

Telemovel 963075800

Fernando Pau-Preto De origem beirã e criado na nobre terra hospitaleira. Licenciado e Mestre em Planeamento (antes de Bolonha), Técnico Superior (Urbanista) na Administração Local

José d'Encarnação

Professor / Doutor

SANFONINAS

PESSOAS NÃO! – RECURSOS!

A palavra surge a cada momento: «as pessoas dizem», «as pessoas falam», «as pessoas não querem»… As pessoas, as pessoas, as pessoas!...

Mas, afinal, quem são as pessoas?

No contexto religioso, o termo poderá equivaler a «o próximo», bem patente na máxima «Ama o próximo como a ti mesmo». Parte-se do princípio de que todos somos membros da comunidade humana, ideia a reflectir, de resto, o proclamado por todas as religiões: a irmandade. Mesmo nas sociedades onde persiste a discriminação de género, de idade ou de raça, mesmo nessas, a ideia de pessoa acaba por prevalecer.

Chegados aqui, ocorrerá, porém, uma dúvida: se também será assim, nas sociedades ditas avançadas, cultas, civilizadas.

E aceito, por isso, o desafio de um amigo:

«Gostaria que abordasses um tema que me preocupa há muito e que, quase todos os dias, me perturba, quando, sistematicamente, nesta sociedade de mercado (não apenas 'economia' de mercado), vejo que tratam as pessoas como coisas», o que está patente em expressões como «recursos humanos» e «capital humano». Ou seja: recursos, coisas, objectos, valores…

«No nosso relacionamento com a Economia e com a Sociedade», continua o meu amigo, «temos apenas uma dimensão, mesmo que humana: consumidor, produtor, utente, cliente».

E conclui:

«Tornou-se de tal maneira moda que já ninguém fala em "pessoal". Não é bonito! "Recursos Humanos" é… mais fino! O Ministério da Defesa, por exemplo, até deu um passo em frente: tinha uma Direcção de Pessoal, outra de Armamento e Material Militar. Agora, para reduzir as chefias, resolveu unificar tudo na Direcção de Recursos! Pessoas, alimentos, armas e outro material é tudo a mesma categoria. São todos apenas… Recursos!».

Por isso, mesmo a terminar a sua sugestão, exclamava, não sem um enorme desconsolo e a mais profunda tristeza, ele que comandou centenas de homens e tudo fez para os trazer sãos e salvos após as saídas:

– Hoje ainda faz mais sentido dizer que "os soldados são carne para canhão"!

Maria Clara Portas Matias

Doutora

REFLEXÕES

PATRIMÓNIO CULTURAL

Estórias verídicas nas cercanias das ruínas da Raposeira

Não é fácil dar um assunto um tanto poligonal por terminado, quando as arestas estão permanentemente a expandir-se num movimento contínuo alargando o espaço do pensamento até ao Infinito. E para lá das muitas acções que fui desenvolvendo a longo desta longa vida e que me solicitam a deixar testemunhos escritos, umas serão tão pessoais que acabamos por decidir "escondê-las no mais profundo da nossa mente até que voltemos a habitar o Espaço donde viemos. Outras, talvez as mais comezinhas, acharemos graça deixá-las comprimidas em letras para aqueles que afinal, agora, já nem leem para além das legendas aceleradas dum qualquer écran…. Mas enfim, pelo menos ficam escritas e visíveis para quem quiser. Disse eu no último artigo à laia de fecho dos problemas das ruinas da Raposeira, que talvez ainda voltasse para acrescentar àquela estranha estória, mais um pouco, para conhecimento dos factos até final e como a história dos arredores de Mangualde deveriam ser profundamente estudados.

A título de exemplo direi aquilo que algumas pessoas, já muito poucas, ainda se lembrarão. Em algumas zonas do subsolo de Mangualde e em várias áreas envolventes existiria uma "rede de túneis" ou minas… Em boa verdade eu nunca tinha ouvido mencionar algo deste género a ninguém. Foi um acaso fortuito que me levou a fazer alguma investigação, pouco conclusiva, é certo... Mas vou contar. Por volta de 1987 ou 88, era verão, andava eu já a pesquisar visualmente em termos arqueológicos o chão, as terras, os muros das diversas quintas ou quintais na área da quinta da Regateira, onde já se faziam sondagens de emergência, quando um senhor Amigo me questionou um tanto aborrecido de que as máquinas tinham entrado no seu quintal e fizeram um enorme buraco !!! O meu espanto foi total dado que ninguém das escavações poderia ter tido qualquer atitude menos própria. Sem autorização dos donos nada se fazia !!! Era necessário esclarecer a situação…Como Amigo da família que era, o Senhor Valentim conduziu-me ao local. Ao chegar apercebi-me de que teriam feito vindimas nesses dias e teria sido o peso do tractor a abrir o profundo buraco! O senhor Valentim estava pasmado. Procuramos com a ajuda dos trabalhadores retirar terras e tentar perceber o que significava aquele enorme orifício. Verificamos, então, que era um túnel escavado a uma certa profundidade que havia cedido com o peso – um túnel em arco com as paredes relativamente lisas todas em terra com altura suficiente para um homem de alta estatura se deslocar…O senhor Valentim, dono da terra, estava estarrecido! Já durante muitos anos se tinha feito lavoura e não houve qualquer testemunho deste tipo ! Nem nenhum lavrador da zona tinha provas. Houve apenas um que me disse : " Oh ! Aqui por baixo e por aí fora, dizem, que há uma rede de túneis do tempo das invasões francesas…. Era por onde as tropas fugiam quando se viam atacadas "….Mas que informações interessantes ! Ainda teremos algo mais para contar…

Ana Maria Cruz

Enfermeira

A IMPORTÂNCIA DOS RASTREIOS

A linguagem formal coloca uma boa parte da população num limbo de desconhecimento acerca da prevenção da doença e promoção deste recurso tão desejado que é a Saúde. Muitos estudos, formações, recursos materiais e financeiros são investidos para a prevenção, mas ainda se mantém uma nítida incúria em chegar a informação à população em geral. Portugal tem um dos melhores sistemas de Saúde a nível mundial, mas ainda é evidente a forma intimidatória e indutora para aderir a comportamentos de promoção de saúde que se revela sob a forma de "Se o Sô Dôtor diz é porque deve ser assim" ou "eu não estudei para isto, se a enfermeira disser para fazer" ou "Só estou aqui porque sou obrigado!"

Claro está, que para os mais presunçosos, dignos de estatuto e de vincada opinião, estas atitudes são um beneficio para a sociedade porque demonstra uma confiança cega nos mais qualificados! Será? Porque se o Zé Povinho sorve ideias sem saber o porquê, o amargo de boca surge quando se sentem traídos. O "faz o que eu digo, mas não o que eu faço", reitera o papel de manipulador de quem detém o poder, esquecendo que este é efémero.

Por estar desinformada, por sentir que é um tema complicado, uma cidadã recusou realizar um rastreio simples, que consumiria pouco minutos do seu dia. Um rastreio que, por ser mulher torna-se invasivo no conceito para íntimo da sua pessoa, um rastreio que deveria ser explícito no objetivo final de prevenir sofrimento e dor de ter um cancro. Podia ser um cidadão, cuja masculinidade ressaltaria em defesa de um rastreio que o faria sentir diminuído, e por estar ausente da informação também recusaria realizar um toque retal. Mas não… Isto é real, isto foi real! Mulher com mais de 30 anos, desvalorizou um rastreio que podia ter salvo a sua vida! Também podia ter realizado o rastreio e acabar por falecer por outro motivo, mas o que abala o comum mortal é saber que agonizou por uma doença que podia ter sido diagnosticada em fase precoce. Não foi mãe, não conseguiu pegar nos sobrinhos nos últimos meses, porque nem aguentava o esforço de respirar!

Conhecer os riscos, dá um poder de decisão para não lamentar o que perdemos! Aproveite cada oportunidade para estar mais dias neste mundo! Informe-se acerca dos rastreios existentes na sua área de residência, e não ouça o seu ego, ouça a sua consciência!

De Leonardo Torres, jovem radicado em Mangualde
À venda no
Baú das Flores

De Francisco Cabral Colaborador do Renascimento com raízes em Chãs de Tavares
À venda na Papelaria Adrião

LIQUIDAÇÃO DE UMA DINASTIA

Inédito de MAXIMIANO D'ARAGÃO

Editor Coordenador
António Fortes

MANGUALDE
Patrimónios Municipais do nosso Sub Diretor
António Fortes
À venda na nossa redação (preço especial para assinantes)
e na Papelaria Adrião

Joaquim Teixeira

Professor do Ensino Público

ELEIÇÕES LEGISLATIVAS 2022 - O FUTURO É HOJE

A 30 de Janeiro os Portugueses vão ser chamados a escolher se querem mais do mesmo ou se querem "novos tempos" para usar o lema com que Carlos Moedas ganhou o Município de Lisboa. Vai ser muito mais do que uma escolha entre Esquerda e Direita como Paulo de Morais exemplifica: "30 de janeiro, irei votar no Partido que prometa gerir bem o dinheiro dos nossos impostos. Gastando menos em corrupção e recuperando o que nos tem sido roubado, podendo assim baixar impostos e melhorar os serviços públicos."

No que diz respeito à saúde, o PM António Costa diz que o aumento das idas de doentes aos serviços de urgência é um sinal da recuperação do SNS.

O argumento é errado. As pessoas vão mais às 'urgências' porque não têm respostas nos centros de saúde e porque os doentes crónicos estão ainda mais doentes.

No fundo, o que temos tido nos últimos seis anos é sempre um desvirtuamento da realidade, prometem uma coisa e fazem outra e quanto aos problemas concretos nada fazem, veja-se o que se passou com o BES ou com a TAP.

Portugal é o país que vai ter a população mais envelhecida da Europa em 2050 (estima-se que metade dos portugueses terão acima de 55 anos).

É o terceiro país da Europa com a maior dívida pública, somente atrás da Itália e da Grécia (127% do PIB). É um dos seis países da Europa com menor produtividade, ou seja, que gera menos riqueza por hora de trabalho.

É um país estagnado há 20 anos, desde que aderiu à moeda única. É um país que foi ultrapassado em PIB per capita por Malta, República Checa, Eslovénia, Lituânia, Estónia, Polónia, Hungria, tudo países que aderiram à União Europeia em pleno século XXI.

A estagnação do país é evidente e prolongada e todos os políticos conhecem a dimensão do problema, no entanto, poucos têm a coragem de o dizer.

O que vai estar em causa nas nestas legislativas? A escolha entre António Costa e o programa eleitoral do PSD. Os outros partidos podem fazer de pêndulo da balança.

O programa do PS não traz nada de novo. É mais do mesmo e com as mesmas personagens que nos andam a ensombrar desde os tempos dos Governo de Sócrates.

No PSD, Rui Rio não é um líder mobilizador nem consensual mas no seu programa eleitoral aposta no crescimento económico e no alívio fiscal para cidadãos e empresas.

Nesta reta final antes das eleições, basta distinguir o trigo do joio porque o futuro é hoje!

Carlos Rodrigues

A VIDA FAMILIAR

NA MINHA ALDEIA

Bem longe já fica o sol da bela aurora e na minha aldeia como forma viva do meu tempo de criança onde tudo era calmo , simples e familiar , terra misteriosa onde ao cair da tarde pousava a bênção pontual do toque das trindades na ermida da Senhora do Castelo . Extinguiu-se na lonjura da paisagem este melancólico som de meditação e oração . O pão que era arrancado da terra à custa de muito suor , que estava enraizado no corpo das nossas gentes do campo , é agora apenas uma memória do passado . Hoje circula o transito pelas nossas ruas onde outrora " passeavam " os porcos e as galinhas , que por vezes até iam pôr os ovos no pátio ou no galinheiro da vizinha . As famílias eram numerosas , amiúde seis e sete filhos . O pilar da família era a mulher . Era a dona de casa , cozinhava as refeições e levava-as ao marido que trabalhava no campo . Tratava dos filhos e dos animais , acartava à cabeça os molhos de lenha para o aquecimento de Inverno . Lavava a roupa no tanque da aldeia ou na ribeira . Ia buscar a água à fonte com o cântaro de barro à cabeça . Aquecia o forno comunitário e cozia o pão para a família . Envolvidas numa sombra espessa as mulheres de antanho viviam restritas ao ambiente do lar . Meninas ou adolescentes deviam submissão à vontade dos pais que educavam os filhos na sua linhagem de pensamento . Num destino que as fazia errantes , geralmente as mulheres eram analfabetas por imposição dos pais que seguindo as suas tradições e costumes , seriam bem prendadas se bem executassem as lides domésticas com a finalidade única de agradar aos seus maridos . A razão da sua existência era serem esposas dedicadas e mães extremosas .

Feitas de luz e divina graça , libertas das mágoas dos seus olhos inocentes , as mulheres de hoje , mulheres dos tempos modernos sabem muito bem o que querem , onde estão e para onde querem ir . A educação e os comportamentos do momento são outros . Estudam , trabalham e escolhem por amor a afinidade aos seus parceiros , vivem casadas ou não por sua própria opção . O feminismo tomou conta das atitudes das mulheres , ocupando todos os cargos disponíveis no mundo social , zmilitar , politico , comercial , industrial e financeiro , não há muito tempo restrito aos homens . São profissionais liberais , politicas , artistas plásticas e professoras .

Ah !...professoras ! … profissionais de tal nobreza , que aureoladas de transcendentes pensamentos , tão prestigiadas e culturadas pela sua importância cultural que proporcionam os vastos conhecimentos para o enfrentamento de uma vida melhor e mais digna .

Filipe Pais Pinto

TEMPO SECO

A GENTE QUE NOS GOVERNA

Não sei se estou a ficar louco ou não, mas tenho a nítida sensação de que a sociedade portuguesa está a ser vítima de um contágio, muito pior que o da pandemia do Covid 19: o da indiferença, da passividade e da aceitação passiva e fatal do que sucede a sua volta.

Nós portugueses: que éramos um povo rebelde, algo indisciplinado e individualista, de repente fomos convertidos num coletivo submisso, politicamente pouco assertivo, e com medo de defender as suas opiniões em público, quando diferem das dominantes, adversas ao interesse comum.

Descendo ao terreno do concreto: vi nestes últimos tempos, as situações mais absurdas da parte de quem comanda a nossa felicidade civil. A sofisticada fórmula de governar, que o Primeiro Ministro inventou, e com a qual se entreteve e governou, nos últimos seis anos, faliu. Mas faliu, por culpa dos seus intervenientes: o PS e os dois parceiros da geringonça, e sem qualquer interferência de terceiros. Caiu por si, como a fruta podre cai.

Agora assiste-se com alguma estranheza, à arrogância de António Costa quando afirma que: "se perder as eleições vai-se embora", e inviabilizando a montagem de uma nova geringonça, mesmo que a esquerda tenha votos para o fazer. A pressão que vai fazendo no eleitorado, para uma maioria absoluta, é no mínimo ridícula, porque o vai subir neste ato eleitoral, é sobretudo, a abstenção, porque muitos eleitores, nem sequer vão votar no próximo dia 30, com receio de contraírem o vírus do Covid.

O líder do PS, age como um saco cheio de vento, e esquecendo que durante o seis anos que esteve no poder beneficiou: da franca ascensão em que o pais já se encontrava, quando usurpou o poder ao adversário que tinha ganho as eleições. Que arregimentou, sem qualquer tipo de pudor, para os lugares de topo das instituições, e por todo o país, toda a corte dos socialistas crónicos e erário público dependentes. Do dinheiro dos mercados, a baixas taxas de juros, ou mesmo negativas, com o qual poderia ter amortizado a dívida pública, em pelo menos de 4.000 milhões de euros/ano, e esta tem vindo, como o fumo: sempre a subir desde 2016.

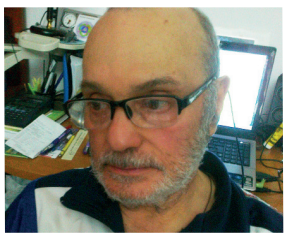
Vem agora ainda, iludir o povo mais carente, e de tendência política mais volátil, da sua imensurável capacidade de distribuir benesses e diminuir para quatro os dias de trabalho semanal, num futuro próximo. Isto, quando a conjuntura económica do país e da Europa começa a ser preocupante, com a inflação a galopar, para onde, ainda, não se sabe. Com a mais que provável subida taxa de juros, dos mercados e do BCE, e todas as nefastas consequências que recaem sobre as economias, principalmente as mais débeis, como a nossa. O ainda imprevisível desfecho, dos efeitos da pandemia, sobre o nosso sistema produtivo e económico em geral.

Como pode assim um homem, com a ajuda de quase toda a comunicação social, que lhe presta vassalagem, e não poupa tempo na descarada e indecorosa promoção que lhe confere, vir prometer seja o que for, sabendo todos nós de antemão: que o país nas suas mãos, caminha irremediavelmente para um novo resgate a muito curto prazo.

Alguém ainda pensa que, neste país, ainda se fazem milagres?!...

Taxas Euribor mantêm-se a três meses e caem a seis e a 12 meses

Iberomail
O MUNDO À SUA PORTA



Francisco Cabral

IMAGINANDO

Parte 105

As Leis Universais existem. Elas são 21, mas ao longo das partes seguintes, apenas irei mencionar as principais.
As Sete leis Universais.
PRIMEIRA LEI UNIVERSAL - Parte 1
O PRINCÍPIO DO MENTALISMO
O TODO É MENTE - O UNIVERSO É MENTAL
Ela nos ensina que o Universo é Uma Criação do Todo, e que Este em suas partes ou unidades existe na Mente Cósmica, esta mesma Mente a que pertencemos.
Vamos por uma explicação pormenorizada, fazer com que a mensagem seja passada e o entendimento desta Lei seja compreendida pela maioria.
Se tudo o que existe é mental, e somos Universos, Galáxias, Planetas, o Homem e toda a natureza que nos rodeia, temos de concluir, que na Mente Cósmica tudo o que existe é pensamento do Todo. Somos átomos que ao se aglomerarem se transformaram em moléculas, por sua vez "Matéria" e que aos nossos olhos nada mais é, que a condensação da Energia
quando vibra em frequências mais baixas.
Relembramos que energia é a essência pura e é única.
Continuando a pensar, deu largas a diversas concepções transmutadas na Energia por Ela emanada, criando em sua Mente diversos moldes nessa mesma Energia e colocando-a em múltiplos patamares.
Ao criar diversas possibilidades de imagens, leva-nos a considerar que a Mente também pode ser transmutada de estado para estado, grau em grau, vibração em vibração, etc.
O que significa transmutar?
Mudar de uma natureza, forma ou substância, ou seja o poder de mudar uma criação noutra criação. Como ela pode ser feita? Por constantes criações que se vão multiplicando. Quando a Mente Cósmica cria, suas criações são constantes e por projeção de Sua própria energia vai criar outra entidade pelo abaixamento de sua própria vibração. Dá-se uma descontinuidade da Onda Cósmica, numa outra Onda e assim sucessivamente.
Pelas múltiplas criações, as vibrações vão baixando sua frequência tornando a energia mais densa.
As ondas vão-se projetando, e pensamentos vão-se criando e transmutando, mas sempre partindo da Primeira Onda
Damos o exemplo do homem, sendo uma partícula do Todo, porque o Todo existe nessa e em todas as partículas criadas pelo Seu pensamento, ele (homem) quando cria determinado "objeto", concebe pela sua onda de pensamento, mas conectada à primeira Onda, à Consciência Não-Local.
Ele co-cria.
(Cria junto com a Fonte)
Como tudo o que existe é mental, aquele determinado objeto também é mental, porque é fruto de uma criação que se tornou em possibilidade e que para cada um de nós é "real" e experiência para a Mente Cósmica.
No entanto esse "Real" é puramente "Ilusório" vibracional e não é permanente. Se transforma, porque outras coisas vão evoluir através dele e se destrói, para que volte a nascer.
Faleremos sobre este assunto na Lei do Ritmo.

Continua

UNIÃO DE FREGUESIAS DE TAVARES

Já chegou à Freguesia a viatura do projeto de transporte "Porta-a-Porta". Esta é uma resposta social para melhorar as condições de transporte a serviços públicos como o hospital, centro de saúde, farmácia, correios, bancos, câmara, dos cidadãos com mobilidade reduzida. A prioridade será para pessoas em cadeiras de rodas, pessoas incapazes de andar ou que não conseguem percorrer grandes distâncias, pessoas com dificuldades sensoriais, tais como as pessoas cegas ou surdas, e as que se apresentam transitoriamente condicionadas, como grávidas, crianças e idosos.
Para ter acesso ao cartão "Porta-a-Porta" os candidatos devem enviar para o email freguesiadetavares@gmail.com ou entregar na sede freguesia, os seguintes documentos:
Ficha de inscrição do candidato preenchida
Documento comprovativo de residência na freguesia
Fotocópia do Bilhete de Identidade ou Cartão do Cidadão
Se aplicável, declaração médica comprovativa da mobilidade condicionada do utente.
Uma fotografia (tipo passe)
A viatura pode transportar até 8 passageiros, incluindo uma cadeira de rodas.
O transporte pode ser ocasional ou regular e funciona nos dias úteis no horário: 7h30–12h/13h30–17h.
Para mais informações deverá contar a União de Freguesias de Tavares.

TÉCNICONTA
GABINETE DE CONTABILIDADE

José Manuel De Melo Peixoto
Contabilista Certificado

Telef./Fax: 232 612 967
Telem.: 969 512 292
R. Dr. Sebastião Alcântara, nº 4 - 1º Esq.
3530-206 MANGUALDE

ALMEIDA & ISABEL, LDA
Gerente: José Carlos Gomes Almeida
TODOS OS SERVIÇOS DE:
Electricidade - Canalização - Aquecimento Central
Energia Solar - Energias Renováveis - Ar Condicionado - Aspiração Central
Telef. 232 611 185 - Telem. 917 555 819
Rua Principal Passos 3530-240 Mangualde

NOTARIADO PORTUGUÊS
Cartório Notarial de Penalva do Castelo
Joana Alexandra Trindade Amaral, Notária, certifica, para efeitos de publicação, que no dia quatro de janeiro corrente, no meu Cartório, foi outorgada uma escritura de Justificação, exarada com início a folhas cento e quarenta e uma do Livro de notas número "Noventa e Sete - A", na qual foi justificante, JUDITE FILOMENA HOLDER, casada sob o regime da separação de bens com EDWIN ANTHONY HOLDER, NIF 451 186 915, ela natural da Rodésia, com nacionalidade Portuguesa, residente na Rua Direita, nº 21, Abrunhosa do mato, Cunha Baixa, Mangualde, a qual declarou: Que é dona e legítima possuidora dos seguintes prédios, ambos sitos na freguesia Cunha Baixa, concelho de Mangualde:
Verba Um – prédio urbano sito no Lugar de Abrunhosa do Mato, composto de casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, com superfície coberta de noventa metros quadrados e superfície descoberta de trinta metros quadrados, que confronta do norte com Maria da Conceição Marques, do sul com Ana Glória Almeida, nascente com barroca e do poente com rua, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 990,
Verba Dois – prédio rústico sito ao Portocarro, composto de terra de cultura, com área de setecentos metros quadrados, que confronta do norte com barroca, do sul com urbano de Aldina dos Santos Ribeiro, nascente com Fernando Marques Costeira e do poente com Aurélio Almeida Cardoso, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 2628. Que os retro identificados prédios não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial de Mangualde e que o prédio urbano não é casa de morada de família.
Que adquiriu os referidos prédios por partilha por óbito de seus pais Manuel Henrique Marques e mulher Aldina dos Santos Ribeiro, residentes no Lugar de Abrunhosa do Mato dito, partilha essa realizada com os demais co-herdeiros no ano de dois mil. Que a referida partilha não foi formalizada por escritura pública, tendo sido feita verbalmente, não tendo assim documentos que lhe permitam fazer prova do seu direito de propriedade e obter uma primeira inscrição no registo predial.
Que vem possuindo os referidos prédios, pelo menos desde o ano dois mil, há portanto mais de vinte anos, em nome próprio, com exclusão de outrem, à vista e com o conhecimento de toda a gente, sem a menor oposição de quem quer que seja, posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, traduzida em atos materiais de fruição, tais como limpando-os, ocupando-os mantendo-os, pagando os respetivos impostos, procedendo à limpeza e realização de reparações, sendo por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que os adquiriu por USUCAPIÃO, o que expressamente invoca.
Está conforme.
Penalva do Castelo, Cartório Notarial, aos quatro de janeiro de dois mil e vinte e dois.
A Notária,
Joana Amaral
Renascimento, nº 814 de 15/1/2022

VALERIANO DO COUTO LDª

Rua da Saudade, 25
Rua 25 de Abril, 79

3539 - 170
Mangualde

Telefone:
232 622287
Telem. 967509153
967094084

VENDE-SE
Praça de Taxi
em Mangualde cidade
c/ veículo Mercedes Benz
Telef. 964855414

MARIA ESTACA MARTINS

Faleceu com 72 anos de idade a Srª. D. Maria Estaca Martins, natural de Silgueiros e residente em Sernancelhe.
Era viúva do Sr. Filipe Ferreira Bernardo, mãe dos Srs. D. Maria de Lurdes Martins Bernardo Ferreira, Henrique Manuel Martins e Bernardo e Paulo Jorge Martins Bernardo.
O funeral teve lugar no dia 31 de dezembro de 2021, da Igreja Paroquial de Silgueiros, onde foi celebrada missa de corpo presente, seguindo para o cemitério local, onde ficou sepultada.
A toda a família em luto, Renascimento apresenta sentidas condolências.

AGRADECIMENTOS — **Funeral a cargo da Agência Funerária Balula**

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer a todos quantos se solidarizaram com ela neste momento de dor, bem como, a todos que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.

FUNERÁRIA BALULA
Pimentel e Tavares, Lda

FUNERAIS - CREMAÇÕES - TRASLADAÇÕES
Nacional e Estrangeiro

- Funerais dentro da cidade
a partir de 900 euros e para cremação
a partir de 950 euros
- Serviço de Gravação e Transmissão do Funeral para os familiares em parceria com a **FUNERAIS.PT**

Avenida 25 de Abril, nº1 - VISEU
Contatos:
geral@funerariabalula.pt
232 437 268 - 917 232 690
939 481 556 - 913 574 192

140 anos

Profissionalismo
Transparência
Honestidade

DAMIÃO DE ASCENSÃO AMARAL CALDAS

Faleceu com 83 anos de idade o Sr. Damião de Ascensão Amaral Caldas, natural do Fundão.
Era casado com a Srª. D. Maria Augusta Beja Cardeiro Caldas e pai dos Srs. João Manuel Cardeiro Caldas, Fernando José Cardeiro Caldas e Luís Miguel Cardeiro Caldas.
O funeral teve lugar no dia 5 de janeiro, da Igreja da Ressurreição, onde foi celebrada missa de corpo presente, seguindo para o cemitério local, onde ficou sepultado.
A toda a família em luto, Renascimento apresenta sentidas condolências.

AGRADECIMENTOS — **Funeral a cargo da Agência Funerária Balula**

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer a todos quantos se solidarizaram com ela neste momento de dor, bem como, a todos que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.

ROSA MARIA INÁCIA SIMÕES

Faleceu com 79 anos de idade a Srª. D. Rosa Maria Inácia Simões, natural de Viseu.
Era viúva do Sr. Fernando Antunes e mãe da Srª. Drª Teresa Maria Simões Gama Schurmann, casada com o Sr. Dr. Augusto Manuel Schurmann Nogueira da Silva e avó do Sr. Guilherme José Simões de Menezes Marques.
O funeral teve lugar no dia 6 de janeiro, da Igreja da Misericórdia em Viseu, onde foi celebrada missa de corpo presente, seguindo para o cemitério local, onde ficou sepultada.
A toda a família em luto, Renascimento apresenta sentidas condolências.

AGRADECIMENTOS — **Funeral a cargo da Agência Funerária Balula**

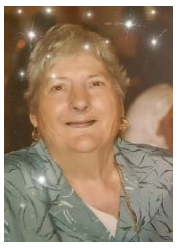
Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer a todos quantos se solidarizaram com ela neste momento de dor, bem como, a todos que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.

MARIA LUÍSA RODRIGUES ANTUNES BETTENCOURT

Faleceu com 92 anos de idade a Srª. D. Maria Luísa Rodrigues Antunes Bettencourt, natural de Cova da Piedade - Almada.
Era viúva do Sr. Alberto Bettencourt e mãe dos Srs. D. Judite Rosa Antunes Bettencourt Martins, Sérgio Bernardino Antunes Bettencourt e José Bino Bettencourt.
O funeral teve lugar no dia 11 de janeiro, no cemitério de Abrunhosa a Velha, onde foi celebrada cerimónia fúnebre e ficou sepultada.
A toda a família em luto, Renascimento apresenta sentidas condolências.

AGRADECIMENTOS — **Funeral a cargo da Agência Funerária Balula**

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer a todos quantos se solidarizaram com ela neste momento de dor, bem como, a todos que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.



MARIA DA GLÓRIA LOPES

Faleceu com 92 anos de idade a Srª. D. Maria da Glória Lopes, natural de Loureiro de Silgueiros.
Era casada com o Sr. Ezequiel Francisco e mãe dos Srs. Adelino de Figueiredo dos Santos, José Francisco Lopes dos Santos, António de Figueiredo dos Santos e Dª Maria de Lurdes de Figueiredo dos Santos.
O funeral teve lugar no dia 12 de janeiro, da Igreja Paroquial de Silgueiros, onde foi celebrada celebrada missa de corpo presente, seguindo para o cemitério local, onde ficou sepultada.
A toda a família em luto, Renascimento apresenta sentidas condolências.

AGRADECIMENTOS — **Funeral a cargo da Agência Funerária Balula**

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer a todos quantos se solidarizaram com ela neste momento de dor, bem como, a todos que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.

FALECIMENTOS

ABÍLIO AUGUSTO D'AMARAL, falecido a 2 de janeiro, com 89 anos, **natural e residente em Fornos de Maceira Dão.** Era viúvo da Srª. D. Carolina Jesus e pai dos Sr.s D. Maria da Conceição Amaral Pespega, Manuel António Amaral, Rosa Maria Jesus Amaral Vaz e Pedro José Amaral

ARMANDA JESUS COSTA, falecida a 5 de janeiro, com 82 anos, **natural e residente em Ançada**. Era irmã do Sr. António Domingos da Costa

MARIA ALBERTINA D'AMARAL, falecida a 7 de janeiro, com 89 anos, **natural e residente em Cubos.** Era viúva do Sr. Jerónimo Ferreira Campos e mãe dos Srs. António José Amaral Ferreira Campos, Fernando Ferreira Campos, D. Maria Fernanda Amaral Campos, D. Maria Ofélia Amaral Campos, D. Maria Emília Amaral Ferreira, José Luís de Amaral Ferreira, D. Rosa Maria de Amaral Campos Batista e D. Isaura Maria Amaral Ferreira Campos

RAMIRO DA SILVA FERREIRA NORTE, falecido a 10 de janeiro, com 83 anos, natural de Figueiró do Campo e **residente em São Cosmado.** Era casado com a Srª. D. Adelina da Conceição Almeida Ferreira Norte e pai dos Srs. Álvaro Manuel Almeida Ferreira Norte, D. Maria Virginia Almeida da Silva Ferreira Fonseca e Rui Daniel Almeida Ferreira Norte

MARIA ADELINA JESUS RODRIGUES DA SILVA, falecida a 7 de janeiro, com 54 anos. **Natural de Mangualde** e residente em França. Era casada com o Sr. João Dias da Silva e mãe dos Srs. João Manuel Rodrigues da Silva, Marco Paulo Rodrigues da Silva e Allison Isabelle Rodrigues da Silva

MARIA JOSÉ JESUS VIEIRA, falecida a 11 de janeiro, com 84 anos. **Natural e residente em Mangualde**. Era viúva do Sr. Manuel José Rodrigues Alves e mãe dos Srs. António Manuel Vieira Rodrigues Alves (já falecido) e Profº Pedro Nuno Vieira Rodrigues Alves

BAÚ DAS FLORES

Rua 1° de Maio
Centro
Comercial
Caracas em
Mangualde
Telem.
914050024

O luto é um acto de amor a quem parte!

Renascimento

AVISO

Estimado assinante, temos sido confrontados com vários valores transferidos para a n/ conta que não conseguimos identificar a quem pertencem. Assim, solicitamos o favor, de nos informar telefonicamente ou enviando o comprovativo da transferência por mail ou correio, para que possamos regularizar a situação.

E_mail: geral@jornalrenascimento.pt Telefone: 232623232
Endereço postal: Rua José Coelho dos Santos, nº 10 - Z.I. do Salgueiro - Lt 4 3534-005 Mangualde
ou Avª da Liberdade, nº 20 3530-113 Mangualde

LER JORNAIS É SABER MAIS!
DE FORMA SEGURA
E SEM O VÍRUS DA DESINFORMAÇÃO.

MANGUALDENSE MIGUEL MONTEIRO CONDECORADO NO PALÁCIO DE BELÉM

O Presidente da República condecorou, no passado dia 11, em cerimónia no Palácio de Belém, o Presidente do Comité Olímpico de Portugal, José Manuel Constantino, com as insígnias da Grã-Cruz da Ordem da Instrução Pública, os atletas olímpicos, Pedro Pablo Pichardo com as insígnias da Grã-Cruz da Ordem do Mérito, e Jorge Fonseca com o grau de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique, e os atletas paralímpicos, Miguel Monteiro e Norberto Morão, ambos com o grau de Comendador da Ordem do Mérito.

O mangualdense Miguel Monteiro, que alcançou o bronze no lançamento do peso F40 nos Jogos Paralímpicos de Tóquio2020 considerou ser "muito gratificante ser condecorado pelo senhor Presidente da República". Destacou ainda que "Qualquer atleta tem em vista vários objetivos, principalmente os Jogos Paralímpicos e a conquista de medalhas. E o facto de o senhor Presidente nos ter condecorado só mostra que ele está atento a nós, tanto ao mundo olímpico como paralímpico, e é um fator ainda mais motivacional para continuarmos a trabalhar para atingirmos melhores marcas e resultados".

HOTÉIS VILA GALÉ DÃO A PROVAR UMA ESPECIALIDADE PORTUGUESA POR MÊS

Em 2022, a Vila Galé volta a promover a iniciativa gastronómica 12 Meses, 12 Pratos, 12 Euros, que mensalmente destaca os sabores regionais e os produtos portugueses.

Disponível nos restaurantes dos hotéis Vila Galé em Portugal – exceto no Vila Galé Douro Vineyards, Vila Galé Porto Ribeira, Vila Galé Sintra e Vila Galé Collection Palácio dos Arcos –, ao longo deste ano, as especialidades à mesa serão:

- Janeiro: Francesinha
- Fevereiro: Bacalhau espiritual
- Março: Alheira frita com grelos
- Abril: Arroz de tamboril
- Maio: Ervilhas com ovos escalfados
- Junho: Atum à algarvia
- Julho: Secretos de porco grelhados com limão e esparregado
- Agosto: Choco frito com batata salteada
- Setembro: Bacalhau à Brás
- Outubro: Migas com carne de porco
- Novembro: Massada de robalo com camarão
- Dezembro: Arroz de polvo à algarvia

"No grupo Vila Galé, estamos cada vez mais empenhados em divulgar as iguarias portuguesas mais típicas porque essa é uma forma de promover os produtos regionais que temos e que tornam a nossa gastronomia única, desde os vinhos, aos azeites, queijos, enchidos ou até vegetais. Mas também queremos surpreender e proporcionar uma nova experiência aos nossos clientes porque notamos um crescente interesse em explorar e aprofundar o conhecimento sobre os sabores nacionais", explica o diretor de alimentos e bebidas do grupo Vila Galé, Miguel Santos. É possível experimentar o prato do mês ao almoço ou ao jantar. O preço é de 12 euros por pessoa, sem bebidas incluídas.

GRANITOS
PIMENTEL & TAVARES LDª

Zona Industrial do Salgueiro Lote 4 Rua José Coelho dos Santos, nº 10
3530-259 Mangualde Portugal
TELEFONE: 232 623 073 FAX: 232 612 526 www.granitos.pt E_MAIL: geral@granitos.pt